BIBL. DO MUSEU
N.º 870
Est. B
Tab. 7
1
Coimbra

Est. B-76
Tab. 4
N.º 40

VII A. 6, 9

TRACTADO
DA CULTURA
DOS
PESSEGUEIROS

NOVA EDIÇAÕ

REVISTA, CORREGIDA, E AUGMENTADA,

TRADUZIDO DA LINGUA FRANCEZA

POR

MANOEL RODRIGUES DA COSTA

PRESBYTERO DO HABITO DE S. PEDRO, E NATURAL DE MINAS GERAES.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
JARDIM BOTANICO
BIBLIOTHECA DE PHILOSOPHIA
Nº
COIMBRA

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCI.

Por ordem Superior.

PREFACÇÃO

HUMA sabedoria desconcertada, he huma verdadeira loucura. Querer reconduzir os homens ao seu gosto, por mais racionavel, que elle seja, he de todas as emprezas a menos sensata. Cada seculo tem seus costumes, que se não devem impugnar. Tentar-se-hia inutilmente introduzillos, inda os mais sabios: o mais facil he seguir os seus costumes, sem se esgotarem discursos, procurando inclinar os outros aos seus sentimentos. Filosofo por temperamento; e talvez por reflexões, irei eu jactar aos mundanos os encantos do retiro, incomprehensiveis áquelle, que não tem o coração feito para elle? A jardinagem he o meu attractivo: eu faço della ha muitos annos o divertimento das horas do descanço,

e a mais sólida occupação da minha vida. He esta huma razão para expôr todo o mérito deste exercicio? Eu faria, segundo me parece, tambem, como qualquer outro, a pintura da idade d'ouro, em que a cultura da terra era a mais nobre das Artes, assim como ella he ainda a mais util. Poderia tambem lembrar aos homens á sua vocação natural, e ornar este discurso de descripções tocantes, que não farião mais impressão sobre a maior parte dos meus Leitores, que, á vista de huma bella campina, posta no gabinete de hum Ricardo, faz sobre estes homens do seculo, acostumados ao fausto, e ao estrondo das Cidades: porém não he esta nem a minha missão, nem o meu objecto. Eu não busco inspirar o gosto de Pomareiro: escrevo para aquelles, que o tem já; e esta pequena obra, destinada á sua instrucção, nada deve offerecer estranho ao fim, que me proponho.

Meu nascimento, e o estado dos negocios, em que em me empreguei desde a minha mocidade, devião, segundo me parece, deixar-me ignorar para sempre tudo que pertence ás hortas e pomares: porém quem póde affiançar os acontecimentos? De huma vida agitada, e violenta passei, quasi derepente, a huma vida livre, e tranquilla; e as circumstancias, que me desobrigavão de todas as sortes de negocios, me fizerão deixar ao mesmo tempo a Cidade. Retirei-me a huma casa de campo, que tenho ás portas de Paris, e que, tendo pertencido, antes de mim, a hum Ministro d'Estado, se achava provida de todas as van-

vantagens, que se póde facilmente imaginar Sua feliz situação, a boa qualidade do terreno, sua extenção, e a commodidade das aguas me prendérão ahi cada vez mais. Em fim, resolvi-me de ahi permanecer; e para o fazer utilmente, me determinei a huma occupação regulada. A cultura do meu terreno foi o objecto, a que o meu gosto se conduzio por si mesmo. Entregue ao principio, como muitos outros, á hum jardineiro ignorante, e de má fé, me deixei conduzir pelos seus conselhos nas primeiras operações, que tentei: porém reconheci logo a falsidade. Quiz, por consequencia, em outras occasiões tomar conselho: porém a diversidade dos sentimentos, e a variedade das práticas, me embaraçavão mais vezes, do que me determinavão. Eu examinei todas as casas, cujos pomares me parecião bem administrados; li todos os Authores, que tem melhor escrito sobre esta materia. Em huma palavra, não desprezei cousa alguma de tudo aquillo, que podia instruir-me: porém todo este estudo não servio mais, que a fazer-me comprehender, que sem a prática, e a experiencia, não se adquire mais que conhecimentos, muito superficiaes.

Eu tomei pois o partido de fazer por mim mesmo todas as operações, que me erão possiveis, e á excepção dos trabalhos duros, posso assegurar, que metti a mão em tudo, quero dizer, que semeei, plantei, podei, fiz latadas, e enxertos, etc. Queria conhecer tudo a fundo, e trabalhando assim por mim mesmo,

mo, notava mais seguramente os defeitos da obra. O espirito trabalhava, ainda mais em mim do que a mão; eu buscava o bom, e o melhor; e a experiencia, que eu tomava em tudo por guia, me servia, ou a assegurar-me, ou a desenganar-me: por esta longa applicação foi, que adquiri os conhecimentos, que participo ao público.

O successo de minhas plantações me fez conhecido de muitas pessoas de bem, que tinhão a mesma paixão, e que a curiosidade conduzia a minha casa. Em fim, huma pessoa da mais alta consideração, tendo-me pedido hum dia alguma instrucção sobre a cultura dos Pessegueiros, cujo fructo ella amava particularmente, me encarreguei de a satisfazer, e formalizei todas as minhas idéas por escrito. Este pequeno Tractado, que lhe agradou muito, tendo passado ao depois das suas mãos ás de muitos curiosos, que o achárão de gosto, obrigou-se-me a publicar. He a obra, que dou hoje, sem algum outro interesse, que o de ser util, e de poupar a hum amigo as faltas em que a inexperiencia o póde fazer cahir. Se o successo deste folheto puder corresponder á minha intenção, continuarei a dar successivamente outros sobre a cultura d'outros fructos, e sobre todas as outras partes da jardinagem.

Ainda que muito Authores tenhão já escrito sobre esta materia, com tudo creio puder dizer, que ella não tem sido senão desenhada, e que algum delles, não tem feito hum estudo sufficiente della para poder servir de guia;

com

com tudo exceptuo com justo titulo a Mr. d' la Quintinie, que deo regras mui judiciosas, fundadas sobre a experiencia, e sobre o bom discurso; porém elle não deo huma ordem ás suas materias, que contente ao Leitor, e não disse tudo, o que o assumpto pede. Lisongeio-me pois que se achará no modo, com que o tracto mais simplicidade, e exactidão; póde ser tambem, que os curiosos, e os verdadeiros conhecedores acharão nelle muitas miudezas, mas devem considerar, que elles sómente fórmão hum pequeno numero na sociedade, e que o maior numero se acha tão pouco, ou tão mal instruido, que tem muita necessidade de ser conduzido, fallando assim, pela mão, e he á estes essencialmente, que tive em vista, e o meu objecto será satisfeito, se conseguir o ser-lhes util.

Const. C. f. Pigueno Mignone.

DA CULTURA DO PESSEGUEIRO.

CAPITULO I.

Do Pessegueiro em geral.

O Pessego he hum dos mais excellentes fructos da Europa; e tambem no nosso clima, entre todos os fructos, o que requer os maiores cuidados, e por consequencia maior intelligencia, para ser utilmente cultivado. Não he senão á grande quantidade de plantas, que todos fazem delles, que nós somos devedores da abundancia, de que gozámos em Pariz, e nos suburbios, quando os annos são favoraveis: porque o modo, com que são ordinariamente tratados, faz que se não tire de cem arvores o fructo, que se poderia tirar de vinte, se fossem beneficiadas com huma certa arte; e que de todas as arvores fructiferas, que se pódem plantar em hum pomar, não haja alguma, cujo interesse seja tão incerto. He verdade, pelo contrario, que não ha arvore, que alcatife tão agradavelmente os muros, que offereça fructos tão agradaveis aos olhos, e inda mais ao gos-

gosto, e que produza tão promptamente. Todas estas vantagens são encantadoras ; assim as pessoas, que se achão em estado de procurar para si esta satisfação, não devem embaraçar-se com as difficuldades, nem com a despeza. A respeito daquelles, que plantão para tirarem interesse, devem desterrar o prejuizo de que as latadas dos Pessegueiros são de huma maior producção, que os outros fructos. Allega-se que Mr. Gerardot, antigo Mosqueteiro do Rei, tinha estabelecido até trinta mil libras de renda em hum muito pequeno espaço de terra, que elle tinha em Bagnolet. Este exemplo tem seduzido a muita gente, porém he necessario distinguir os tempos. A cultura deste fructo era conhecida em outro tempo de muito poucas pessoas, hoje toda a gente se occupa della, as plantações se tem multiplicado extraordinariamente, e este fructo, feito mais commum, tem diminuido no seu valor á proporção de sua abundancia. Allega-se mais, por exemplo, a Aldéa de Montreuil, que não tem, segundo se diz, outro producto, que seus pessegos, e alguns fructos vermelhos, e que, sobre esta simples renda, paga ao Rei todos os annos sincoenta mil libras de imposições, ao que se deve ajuntar o aluguer da terra, que se aluga commummente a duzentas, a duzentas e cincoenta, e até trezentas libras ao arpente. He preciso concluir-se dahi, que a cultura dos pessegos he por si mesma de huma grande producção. Eu não contesto o facto de Montreuil, porém ahi ha muitos cousas, que considerar.

I. O producto destes pessegos se reparte entre 4,000 habitantes, que não se applicão mais que a esta cultura, e que, por assim dizer, o fazem desde o berço. II. A situação do lugar, e a qualidade da terra são muito favoraveis a esta especie de arvores, que ahi se fórmão em cinco ou seis annos, e guarnecem o seu muro debaixo acima, e isto que raras vezes se vê em outra parte. III. A disposição das latadas he ahi differente da dos jardins ordinarios, todo o terreno he cortado de muros de vinte, ou vinte e cinco pés de distancia huns dos outros, estes muros, formando abrigos sobre abrigos, defendem os fructos dos máos ventos, e os conservão, ao mesmo tempo que elles morrem em outra parte. IV. Os cuidados, a que os habitantes de Montreuil se entregão, para tirar partido de seus fructos, são incomprehensiveis: elles os cultivão com suas mãos, e os tratão com huma intelligencia pouco commum; elles os vem de noite, e de dia, conduzem-nos, e vendem-nos elles mesmos nos mercados com huma arte particular. E qual he o particular, que quereria adquirilos a este preço?

Eu fallo aqui a respeito daquelles, que plantão com vistas de interesses, e que não attendem mais, que á abundancia; porque quanto aquelles, que só attendem a satisfação de os gozar, esta fecundidade, lhes faz menos cubiça, que a vista de huma latada bem entretida, e guarnecida de fructos excellentes, ainda, que em quantidade mediocre. He para estes ultimos principalmente que

eu

eu escrevo ; e para o fazer com alguma ordem , eu vou começar a examinar as differentes especies de pessegos , e apromptar aquelles, que se devem preferir aos outros.

CAPITULO II.

Das differentes especies de Pessegueiros , e da escolha, que se deve fazer delles.

OS sentimentos varião muito sobre as differentes especies de pessegos. Mr. de la Quintinie pertendeo conhecer trinta e duas , que elle nomeou, sem contar os pessegos vermelhos, e albricoques ; outros levão o numero dellas a quarenta, ou cincoenta: estes, ou eu me engano muito , usão muitas vezes de dous nomes para a mesma especie , e tanto assim , que a maior parte tem dous , e tres nomes. Em quanto a mim, nada tenho que dizer de preciso a este respeito ; eu não tenho já mais feito muita applicação para desenvolver exactamente esta differença. A questão he só de conhecer as melhores , e nada se perde em não conhecer todas aquellas, que lhes são inferiores. Eu declaro por tanto que não conheço mais , que humas quinze especies , nas quaes se deve deter, as outras são, ou muito mediocres , ou muito más. Outras , ainda que boas, não carregão, e não valem o lugar, que ellas occupão ; outras são

mui-

Souza f. Grosse Mignone. No Arco do Cego.

muito sujeitas á gomma, ou á formiga; algumas outras, em fim, não são da moda, ainda que de muito boa qualidade; porque a sua fórma alongada, ou bicornea não agrada. Ora quando não custa mais ter o perfeito, que o defeituoso, deve-se procurar o primeiro; as boas exposições são além disto muito preciosas, para não se usar dellas, a fim de se obter o melhor. Com tanto, que se tenha huma successão não interrompida de bons pessegos, desde o mez de Julho até o de Outubro, passado o qual tempo, os fructos não amadurecem mais que imperfeitamente, e se não deve pertender mais. Em fim, eu não desejarei entrar na fantezia de certas pessoas, que querem ter tudo, o que he conhecido bom, ou máo, principalmente a respeito de hum fructo, que custa tantos cuidados, e que occupa hum lugar escolhido.

As quinze especies, de que faço escolha, se succedem sem interrupção, e são, sem contradicção, as mais bellas em côr, as mais bem figuradas, as maiores, as melhores, e as que carregão mais, como todos sabem; isto que eu digo em grosso, he bastante, sem me deter a fazer o elogio de cada huma em particular. Se se julga conveniente o contentar-se com isto, aconselho ao mesmo tempo o distribuillas da maneira seguinte.

Eu supponho que vós tendes lugar para cincoenta pés de arvores, plantareis.

2 *Pequeno Minhone.*
6 *Grande Minhone.*

2 *Magdalena vermelha.*
4 *Galande.*
3 *Peitos de Venus.*
3 *Pessegos de Italia.*
3 *Violette temporão.*
3 *Bourdin.*
3 *Chevreuse.*
4 *Purpureo.*
3 *Persico.*
4 *Admiravel.*
3 *Bellegarde.*
3 *Real.*
2 *Nivette.*
2 *Albricoques de Pompone.*

Se tendes mais ou menos lugar, fareis huma repartição proporcionada, e se não tendes mais que hum muito pequeno pomar, em que não tendes lugar senão para seis pés de arvores, eu vos aconselho escolher com preferencia aos outros:

1 *Grande Minhone.*
1 *Violete temporão.*
1 *Galande.*
1 *Purpureo.*
1 *Admiravel.*
1 *Nivete.*

Eu dou hum lugar ao Violette, que muitas gentes estimão mediocremente, porque todos os terrenos não são proprios para lhe dar o gosto, e o tamanho; mas, quando elle vem em sua perfeição, o ponho acima de to-

todos os outros pessegos, e tenho muitos sequazes do meu gosto.

Tambem ponho em lista o Albricoque de Pompona, dos quaes muitas pessoas não fazem caso, e eu mesmo o estimo pouco, quanto ao gosto: porém o aprecio por tres razões. A primeira, he que o seu tamanho monstruoso, e seu bello collorido, ornão perfeitamente huma meza; a segunda, he que elle vem, quando todos os ultimos pessegos tem acabado; e a terceira, he que se come todo o anno, curtido em vinagre, como os pepinos pequenos, e que excede em boas qualidades a tudo aquilló, que se costuma curtir desta maneira. Elle he muito procurado por isto ha alguns annos; porém ha hum modo de o curtir, differente daquelle, que se pratica a respeito de pepinos pequenos.

Nós temos tambem hum pessegueiro, que se cria em Orleaens, que faz o divertimento de alguns curiosos, porém que só he bom para o prazer dos olhos: cultiva-se em vasos de louça envernisados, ou em caixotes, onde se nutre sufficientemente com o soccorro da regadura, e não se estende além da circumferencia de hum pé de goivo, o fructo ahi sahe da flor muito bem, e elle produz algumas vezes até vinte, ou vinte e cinco pessegos bastantemente grandes, serve-se do fructo, e do pé para huma meza, e isto faz hum effeito muito alegre, sobre tudo aos olhos daquelles que o não tem conhecido; porém o fructo he insipido, e he inda mesmo raro, que el-

elle amadureça no nosso clima, talvez valeria melhor nos paizes meridionaes.

Aquelles, que habitão paizes mais quentes que o nosso, poderáõ augmentar, ou diminuir a escolha, que eu fiz acima, segundo o que o seu clima lhe fizer descubrir de bom. Eu não faço, por exemplo, algum caso aqui de todos os Albricoques, que se estimão muito em Italia, e em Provença; não tenho em maior avantagem muitas sortes de pessegos tardios, que não amadurecem cá senão ametade, e que não tem gosto: talvez serão elles muito bons nestes paizes quentes; pertence a qualquer curioso o examinar, o que he proprio ao seu clima, porém nós a ninguem devemos invejar a este respeito, porque não ha paiz algum, onde este fructo tenha tão boas qualidades como neste. Eu os tenho comido em todos os paizes meridionaes, que nos rodeião, até no interior da Italia, e da Sicilia: nossos pessegos finos ahi não se dão tão bem, o Sol os fere muito vivamente.

He bom plantar seguidamente na ordem, que acabo de descrever, as quinze especies de pessegos, e o Albricoque de que já fallei. He huma attenção, que eu não tenho visto fazer a pessoa alguma, e que acho mui importante; porque não tendes necessidade de correr de huma extremidade a outra todas as vossas latadas, quando quizerdes recolher o vosso fructo. Quando os pessegos da mesma estação estão juntos, achais tudo debaixo de mão. Além disto, se tendes necessidade de defender o vosso fructo, seja

da

da gente, seja dos animaes, tendes de velar sobre hum só lugar; se ha necessidade em os tempos de secca de regar as arvores, cujo fructo principia a amadurecer, não caminhareis tanto, e não calcareis tanto a terra ao longo das vossas latadas (eu supponho, dizendo isto, que ha latadas fronteiras). Em fim, como não custa mais o plantallos nesta ordem, convido muito a praticalla.

CAPITULO III.

Da boa escolha das arvores, e do modo de as tirar dos viveiros.

OS Suburbios de Paris são cheios de viveiros, assim não ha embaraço de achar arvores, quando o gello do Inverno não tem feito morrer os enxertos, como aconteceo em 1740 e 1742. Vitry, Fontenoy-aux-Roses, le-Pre-saint-Gervais, se tem particularmente consagrado a tirallos; porém como he em Vitry, que ha mais escolha, he lá donde melhor se póde fornecer. Eu tenho-os algumas vezes tirado de Orleans, que me tem igualmente vingado bem, o ponto essencial he, que huma arvore não fique exposta ás injurias do tempo, depois de ter sido arrancada, e que as suas raizes se conservem frescas com o soccorro do musgo, e de hum bom enfeixado. He necessario que hajão além disto as circumstancias,

que deve ter: o lugar do seu nascimento nada faz, com tanto que não haja huma differença notavel do terreno, donde elles tem sido tirados, respeito áquelle, aonde se replantão, ao que he necessario attender. Elles se vendem nos annos communs, quando os enxertos do anno tem brotado bem, a cinco soldos as asteas, ou plantas curtas, a dez soldos as meias asteas, e a quinze soldos as asteas. Aquelles, que as pagão a maior preço, são sempre enganados, seja pela vã fama do vendedor, seja por aquelle, que se encarrega de as comprar: nada de mais falço, que pensar, que em as pagando tres vezes mais caras, como certas pessoas tem capacidade de as vender, se tenhão melhores, ou que fique por isso mais seguro das especies. A respeito do primeiro ponto, tem-se olhos para os ver, e a respeito do segundo, eu confesso que se póde enganar. Nesta profissão, como em todos os estados da vida, achão-se homens de má fé, porém ha esta differença entre estes, e os outros, e he que elles ganhão pouco em enganar.

Eu convirei com tudo, que como ha especies, cujos enxertos pegão muito difficilmente, taes, por exemplo, como o Minhone, e o *Galande*, certos vendedores evitão o dar delles tanto, quanto elles podem, e substituem muitas vezes outras especies mais correntes, porém não se deve crer por isto, que elles sejão todos infieis, ha nesta profissão, como em todas as outras, homens ciosos da sua reputação, e que conhecem que o seu pro-

proprio interesse dependem disso, não se trata mais, que de conhecellos, e he conveniente pedir sobre isto informações: os pareceres, que se poderia dar a este respeito, serão de hum soccorro momentaneo, porque tudo muda de hum dia para o outro; assim cada hum tomará as medidas, que julgar melhores. Eu direi sómente, que as pessoas de bom governo estão no uso de ter hum catalogo das plantas dos seus viveiros, e de seus enxertos, em que elles escrevem assim: Tal pedaço de terra, principiando aqui, e acabando alli, enxertada de pessegueiros, contém tantas ordens de huma tal especie, e tantas de outra, etc. Fazei que vos represente este catalogo, que não ha razão de suspeitar-se falso, e em seguindo as fileiras, escolhereis o que vos convem. Se o vosso vendedor não tem catalogo, deveis desconfiar delle, e ir a casa de outro. Escusão-se estas precauções a respeito de todos os outros fructos de semente, dos quaes se conhece a especie pelo páo, e pela folha, assim o vendedor não poderá enganar a qualquer que a conhece, á excepção porém de quatro ou cinco especies de pessegos; a saber, os grandes e pequenos *Minhones*, os *Magdalenas*, os *Violettes*, e alguns *Albicorques*, todas as outras especies se assemelhão tanto no páo, e na folha, que o vendedor mesmo não as reconhecerá, se elle não observar a ordem, de que acabo de fallar.

Por todas estas considerações he pois muito importante o fazer por si mesmo a sua escolha, quando seja capaz de a fazer, ou de

se segurar bem daquelle, a quem se commette o fazella: porque se vós vos confiais do vosso jardineiro, o attractivo de hum soldo por arvore, que elles tem sujeitado tyrannicamente os vendedores a dar-lhes como hum direito, os torna doceis á tudo, o que elles querem, e he este o caso em que sois mal servido, porque a favor destes attractivos elles fazem passar tudo, o que elles tem de defeituoso.

A respeito daquelles, que habitão as Provincias, e que, por gosto, ou por necessidade, são obrigados a tirar suas arvores de Paris, de Orleans, ou de outros lugares, eu lhes desejo hum verdadeiro amigo, que queira fazer bem esta escolha por si mesmo, com as attenções, e precauções de que vou a fallar, e que sejão exactamente conforme áquellas, que recommendo no Capitulo XIX. a respeito do transporte das Arvores.

1.° Desde o meio de Outubro he necessario transportar-se aos viveiros, porque os primeiros, que vem, levão sempre o melhor. Os Pessegueiros são bons de tirar neste tempo, ainda que a folha não tenha cahido, e se o vosso terreno não está prompto para os plantar, fazei-os enterrar, dispondo em hum rego hum ao lado do outro, e não em mólho, como fazem aquelles, que amão o trabalho bem feito.

2.° Vós attendereis, que elles não tenhão sido rebatidos (explicarei este termo para aquelles, que o não entendem). He preciso saber, que o Pessegueiro não he como as outras

tras arvores, que não se replantão de enxerto mais, que no fim de dous, tres, e quatro annos, deve ser replantado logo depois que principia a brotar, quero dizer, no fim do anno; e como acontece muitas vezes, que os vendedores não achão a quem vender em todo o anno, elles rebatem, ou decotão no fim de Março, ou em Abril, o que lhe resta até á grossura de huma meia pollegada acimà do enxerto, de donde rebenta ao depois hum ou muitos novos ramos, mas estas sortes d'arvores ordinariamente se sahem mal, e se não deve usar dellas; são muito faceis de conhecer, basta sómente o prestar-lhes alguma attenção.

3.° He necessario attender, que vossas arvores sejão bem sans, que a gomma as não tenha attacado, e que ellas sejão bastantemente fortes; as mais grossas não são as melhores, porque ordinariamente não tem bons olhos na parte inferior da astea abaixo do talhe, que se lhe deve fazer; e as mais delgadas, cuja magreza he sinal de debilidade, não permittem o ser já mais bem vigorosas. Evitai humas, e outras, e escolhei-as de huma grossura media, em que perceberdes olhos bem nutridos junto ao enxerto, porque isto he essencial.

Tudo isto, que acabo de dizer, respeita particularmente ás asteas baixas; a respeito das asteas, e das meias asteas, além dos mesmos inconvenientes, que se devem evitar, deve-se attender que as asteas sejão direitas, unidas, claras, sem musgos, e que ellas

las tenhão hum bom corpo, quero dizer, huma boa pollegada de diametro, ou tres pollegadas de circumferencia no pé, porque se ellas são mais fracas, fazei conta de que a vossa arvore será sempre mesquinha; ella pegará verdadeiramente como qualquer outra, e vivirá, mas não fará em quatro annos, o que huma boa fará em dous, e durará muito menos, além de que os fructos não serão já mais bem nutridos; attendei mais, que o enxerto tenha brotado direito, e que não faça isto que se chama trombeta, porque resulta dahi algumas vezes, que a pezar de toda attenção em dividir igualmente os ramos da vossa arvore, o lado para onde o enxerto inclina, a leva sempre mais, que sobre o outro, isto faz a vossa arvore defeituosa.

Tende cuidado tambem, em as fazendo arrancar, que se faça a cova a huma boa distancia do pé, para que se não offendão as raizes, e desprezai as que forem mal arrancadas, ou cujas raizes se acharem bolorentas.

Logo que ellas forem arrancadas, fazei-as pôr em môlhos com escritos, para distinguir as especies, e muita palha ao redor, que tereis o cuidado de fazer conduzir ao viveiro, a fim que as ligaduras, e a albarda dos animaes, que as transportarem, as não esfolem; fazei envolver da mesma fórma as raizes em palha para as preservar do ar quente, e do Sol; despreza-se o mais das vezes estas precauções, que são com tudo muito importantes.

To-

Todas estas circumstancias, e a escolha de hum homem, em quem se possa confiar, embaraçaráõ sem dúvida aquelles, que não podem fazella por si mesmos, eu os aconselho neste caso de se informar de hum bom vendedor, e de lhe dar directamente a sua commissão, com o obrigação de não receber senão aquillo, que tiver todas as condições, que acabo de prescrever; obrigai-o mesmo a affiançar-vos as especies, e retende em vossas mãos huma parte do seu valor, até que estejais seguro. Este vendedor, que pouparà, o que elle he obrigado a dar a hum terceiro, e que quererá cumprir o vosso dito, terá interesse de não dar mais que o bom, e achará nisto sua vantagem, em fazendo a vossa.

O Pessegueiro se enxerta sobre tres sortes de sujeitos, sobre o caroço do mesmo Pessego, sobre a Amendoeira, e sobre a Ameixieira, enxertão-se com tudo muito poucos do primeiro modo, porque he muito sujeito á gomma, não se encontra commummente mais que sobre os outros dous. He a qualidade da vossa terra, que deve determinar-vos para huma, ou outra sorte; se a vossa terra he ligeira, e areenta, deve-se enxertar sobre a Amendoeira, porque a sua raiz, que penetra, ou profunda, em termo de Pomareiro, vai buscar sua nutrição mais ávante na terra, o que não faz a Ameixieira, e por consequencia se defende melhor nos tempos de secca.

Se a vossa terra tem corpo, e se o ter-

re-

reno he barrento, enxertai sobre a Ameixieira, porque sua raiz se contenta de pouca terra, e só busca estender-se sobre a superficie, onde ella se nutre sufficientemente.

Sobre tudo, he conveniente seguir, oque tem sido praticado antes de vós no lugar em que vos achardes, porque não ha campo, em que este fructo não tenha sido cultivado, e o genero da planta, em que se tem feito os enxertos, depois de feitas as experiencias, deve ser naturalmente o melhor.

Eu faço aqui esta observação, porque apezar da regra geral, que eu acabo de estabelecer, acontece algumas vezes, que hum dos dous lança menos gomma que o outro, sobre tudo nas terras, que tem o meio entre os dous extremos.

Pode-se tambem enxertar sobre o Damasqueiro, e o enxerto se dá muito bem; mas isto não se pratica, senão quando ha muitos Damasqueiros, ou que por falta de outras plantas se quer enxertar alguma especie de Pessego, de que he curioso, e do qual se quer ver promptamente o fructo.

Póde-se tambem por necessidade enxertar sobre o mesmo Pessegueiro, e isto he muito bom praticar, quando se percebe em huma planta nova algumas más especies. O enxerto se faz de borbulha em o mez de Setembro, sobre o tronco novo de hum anno, ou quando muito de dous; e para o fazer com máis regra, e segurança, he perciso rebaixar no mez de Março a doze ou quinze pollegadas da terra as arvores, que quizerdes enxer-

tar,

Abr.ta Esc.a Magdalena Vermelha. No Arco do Cego

tar, ellas brotão logo depois ramos novos, que vós tereis cuidado de decotar, de maneira que não deixeis mais que quatro bons ramos, bem espaçosos, que tomem toda a força, e sobre os quaes applicareis as vossas borbulhas com facilidade no fim do Estio: ordinariamente acertão muito bem, com tanto que a gomma lhes não sobrevenha; e he por este motivo, que se deve attender que não haja muito succo nas arvores, quando enxertardes.

CAPITULO IV.

Da situação, e exposição que pedem os Pessegueiros, e do modo de preparar as terras.

O Pessego delicado, geralmente fallando, em paiz nenhum vinga bem, sendo exposto a todo o vento: no nosso clima os ventos frios, que reinão na primavera, as chuvas frias, e as nebrinas crestão a flor, como tambem a fôlha, e he bem raro, que brote algum fructo; nos paizes quentes o grande ardor do Sol o altera, depois que acabou de sahir da flor, e não se sustenta no pé, de modo que vem a cahir ao menor vento, que o açoitar, e restarão bem poucos, que cheguem á sua madureza; aquelles mesmos, que escapão, são engelhados, e não se acha nelles nem agua, nem a delicadeza, que lhes dá hum ar mais tem-

temperado, não acontece o mesmo a respeito de certas especies communs taes, como se vê nos arredores de Fontainebleau, e em todas as nossas provincias meridionaes, que, sendo mais duros de sua natureza, e de huma grandeza muito mediocre, resistem muito commummente ás injurias do tempo, e se crião assim nas vinhas, como nos pomares, sem alguma cultura, mas elles quasi não tem mais que o nome de Pessego comparados áquelles que nós aqui criamos, elles são pouco appeteciveis; por consequencia distingo desta classe os Albricoques, que se chamão Presses, Alperches, ou Mirlicotons em algumas provincias; esta sorte de fructo vinga perfeitamente exposto a todo o ar em todos os paizes quentes, e seu gosto he ahi muito mais delicado, que o não he aqui, mas he este o seu maior exito, tendo aliás a carne dura, e pouco succo: com tudo, em falta de melhores, se obra muito bem em contentar-se com elles, e criallos com abundancia; a sua cultura he simples, e facil, e não pede alguma instrucção.

Eu torno aos nossos Pessegos delicados: he de huma experiencia decidida, que estes não podem vingar senão em latada, e neste clima ha só duas exposições, que lhe convem, he a do meio dia, e de levante. Sei com tudo, que muitos particulares os põem ao Poente, e que vingão em alguns lugares, porém isto he raro. Tendo plantado nesta exposição duas latadas, de cento e cincoenta toezas cada huma, tive a paciencia de

cul-

cultivar por espaço de oito annos, sem por isso tirar nada. Cançado de huma cultura tão ingrata, eu lhes cortei as pontas ha alguns annos, e os enxertei todos em Ameixas de Reine-Claude, que em quatro annos tem quasi cuberto o meu muro, e me dão fructo perfeitamente bom. Aconselho áquelles, que estiverem no mesmo caso, o tomar o mesmo partido, se suas arvores forem capazes de receber o enxerto, e aos outros, de nunca os plantar nesta exposição, ao menos neste clima, e nas terras frias, como a minha; porque eu torno a dizer, ha algumas situações, em que esta exposição lhes he soffrivelmente boa, sobre tudo, quando os pomares são bem abrigados, e eu adianto, que nos paizes meridionaes, ella póde mesmo ser-lhes melhor, que as outras duas. Pertence a cada particular conhecer, o que pede o seu clima.

Ha huma attenção particular, que se deve ter demais a este respeito, he de nunca plantar esta especie de fructo ao pé dos muros, que são encostados ás terras, e que servem, fallando assim, de muro de terraço; porque ainda que as arvores floreção, a humidade, que estes muros communicão, arruinão quasi sempre a flor, que cahe, em lugar de deitar o fructo. He muito ordinario tambem, que esta sorte de muros sejão cheios de formigas, que dessolão as arvores, e inda mais, por se não poder conservar os reboques que a humidade deita fóra.

Em fim, o lugar das vossas arvores, achando-se decidido relativamente, ao que acabo de di-

dizer, não se trata mais, que de as pôr na terra, e isto pede tanta attenção, como o de mais.

Supponho que fazeis huma latada nova, deveis começalla cavando primeiro a vossa terra em hum bello tempo, a seis pés do vosso muro, e a tres pés, ou ao menos dous pés e meio de fundo; se o barro, ou o tufo não se acharem mais perto da superficie, em tal caso se deve parar, onde se acha; porque he perda segura das arvores, quando se lhe corta o tufo, e se lhe substitue boas terras. A experiencia me tem convencido, e a razão o está tambem, que a agua da chuva vindo a demorar-se nesta especie de caixa de tufo, ou de barro, que formais, apodrece no fim de alguns annos todas as raizes, e quanto mais plantardes, mais morrem, porque a terra mesma se putrifica, e não tem mais virtude; de sorte, que he preciso desistir a tornar a plantar. Com tudo não se deve desanimar, quando se encontrão estas sortes de materias; porque, tendo pé e meio, ou dous pés de boa terra, vossas plantas sobre a Ameixoeira se livrarão da difficuldade, sobre tudo se for huma terra nova, ou que tenha sido occupada por outras especies de fructos; porque eu observei, que se a vossa terra por muito tempo for occupada por Pessegueiros, os saes proprios á producção deste fructo se acharão esgotados; e he muito raro que vingue huma nova plantação. Eis-aqui o remedio neste caso. Se tendes terras novas na visinhança, he preciso fazer transportalla para o lugar das velhas;

lhas; quero dizer, deitar dessas terras novas dous pés e meio de fundo, sobre cinco ou seis de largura; se as não tendes, ou se he preciso hi-la buscar muito longe, e que a despeza do transporte seja muito consideravel, fazei conduzir estrumes desfeitos, e fazei-os misturar bem por via do forcado com as vossas terras velhas, á medida que se cavar, de maneira, que haja huma quantidade igual, desde o fundo até á superficie.

Ao depois attendei; quando plantardes as arvores, a que se separe hum pouco o estrume da visinhança da raiz, que poderá esquentar-se, e apodrecer. Eu tenho experimentado muitas vezes hum e outro modo, e elles me tem provado bem, ao menos por hum tempo, porque esta preparação pôem as arvores em muito bom estado por tempo de cinco a seis annos; porém não he igualmente seguro, que elles continuem a fazer bem, muitas vezes as raizes no fim deste termo, sendo obrigadas a laborar em terras vizinhas, que ellas achão endurecidas, cançadas, fazem esforços inuteis, e a arvore nada faz mais que enfraquecer.

He preciso que vos sirvais do mesmo expediente, quando quizerdes guarnecer as antigas latadas.

O melhor segredo, para fazer aproveitar a terra, he mudar as especies, quero dizer, plantar fructos de semente, aonde havião fructos de caroço, e fructos de caroço, onde havião fructos de semente; porém, como muitas vezes ha poucas exposições boas, e quer-se apro-

aproveitar dellas para os fructos que as pedem necessariamente, he preciso observar o que acabo de dizer.

CAPITULO V.

Do modo de plantar as arvores.

DEpois de preparada a terra, fareis alimpar as vossas arvores, quero dizer, encurtar, e despontar as raizes, de modo que o corte assente sobre a terra, e fareis cortar todos os barbalhos; fareis apromptar ao depois hum buraco proporcionado ás suas raizes, e fareis lançar em roda terra desfeita, que fareis entrar com os dedos entre as raizes; quando ellas estiverem inteiramente cubertas, calcareis com o pé, quero dizer, firmareis moderadamente o pé ao redor, para segurar as terras, e acautelareis, que o enxerto se ache na flor da superficie do vosso terreno. He preciso escolher hum bom dia para isto, e elleger o tempo, em que a vossa terra esteja bem sã, vem a ser, que ella não esteja nem muito secca, nem muito humida; porém senão poderdes evitar huma, ou outra destas extremidades, no primeiro caso, vós as plantareis sempre como acabo de dizer, e no segundo vos dispensareis de as calcar; porém em qualquer destes dous casos, fareis lançar huma porção d'agua, para melhor

Galande.

Const.º f.ª Arco do Cego

lhor ligar as terras, e pôr por este meio as vossas arvores em estado de trabalhar mais promptamente. Attendereis antes de as molhar, a fazellas decotar a seis, ou oito pollegadas acima do enxerto, e voltar o corte para defronte do muro. He preciso sustentar com huma mão a arvore, ao mesmo tempo que se decota da outra parte, a fim de que o esforço da foicinha não tire o pé fóra do seu lugar. Eu supponho aqui que as terras sejão limosas, e bem humidas, porque, se ellas se achão em boa constituição, basta firmar os pés sobre a raiz, de modo que a ponta do çapato carregue ligeiramente sobre o enxerto.

A respeito das asteas, e meias asteas, se plantardes de humas, e outras, observareis as mesmas precauções. Porém como o enxerto está na extremidade, não ha inconveniente de as enterrar hum pouco mais, ou menos. O essencial he observar que as pontas estejão todas na mesma linha, ou, explicando-me d' outro modo, na mesma distancia do alto do vosso muro.

Trata-se agora de regular as distancias, em que se devem plantar.

Se os muros não tem mais que seis, sete, ou oito pés, vos aconselho de não plantar senão asteas baixas de quinze em quinze pés, principalmente, se for huma terra nova, porque, em sete ou oito annos, as vossas arvores, bem beneficiadas, cubrirão a vossa latada.

Se for huma terra velha, e que vossos mu-

muros tenhão nove pés completos, podereis plantar os meios ramos de quatro pés entremeio, com tanto que os vossos ramos baixos vindo a vigorar-se, dissipeis todos os annos o baixo das vossas meias asteas, e que no fim de quasi seis annos, quando as vossas pequenas asteas tiverem tocado o meio da altura do muro, arrancareis inteiramente as meias asteas para deixar ás outras a facilidade de crescer.

Neste ultimo caso, para nada perder, podeis praticar, o que tenho feito. He de as enxertar de fenda no mez de Março em Ameixieiras, ou em Damasqueiros, por baixo do antigo enxerto, se for em Ameixieira; e no Outono seguinte arrancai-as, e dai-lhes outro lugar: isto faz que as arvores baixas tenhão huma muito prompta producção, e que se defendão melhor dos ventos, que as outras, visto que ellas tem mais corpo. Tenho feito desta maneira muitos enxertos, que me tem vingado muito bem; e de oitenta, que eu replantei em hum anno, só hum me falhou. Tirai-as, e replantai-as com as precauções, que recommendo no Capitulo XVI.

Se vos agradar melhor, em lugar das meias asteas, podeis plantar hum mergulhão de uvas, seja moscatel, seja chassellas, que vos dará fructo por alguns annos, e que arrancareis do mesmo modo, que as meias asteas, de que acabo de fallar, logo que as baixas asteas tiverem necessidade de terreno. Porém observai a respeito de humas, e outras, que haja sempre pé e meio, ao menos, de distancia da poda

do

do inverno das vossas baixas asteas aos mais baixos ramos, seja das meias asteas, seja do pé da cepa; porque aquellas que se elevão facilmente, não he preciso que sejão incommodadas pela sombra das outras, e he além disso preciso espaço para que os ramos novos se estendão em latada.

Se os muros tem dez até doze pés, ou mais de altura, neste caso he necessariamente preciso plantar asteas de seis pés no intervallo de vossas pequenas asteas, sem isto correreis risco de não ver por muito tempo os vossos muros cubertos, e talvez nunca; o espaço he mesmo sufficiente, para que humas, e outras possão subsistir juntas, sem se offender. Não requeiro mais presentemente, para o bem de vossas arvores, que duas cousas; huma que os muros estejão em bom estado, e outra, que elles sejão guarnecidos de caniçados.

Para que os muros estejão em bom estado, he preciso que sejão bem rebocados com gesso da parte das arvores, e com boa argamaça de cal, e area pela parte de fóra, se quizerdes poupar a despeza do gesso. Que sejão sobre tudo bem cubertos com gesso; no paiz, onde o não ha, e onde he preciso contentar-se com a argamaça, deve-se usar della extremamente forte, isto he, pôr duas quintas partes de cal pouco desfeita sobre tres quintas partes de area sem agua; porque se a argamaça he fraca, os gelos a fazem escamar, as chuvas a desfazem, e obrigão a cahir; ella se espalha no tempo das tempesta-

des sobre as arvores, e sobre os fructos, que ficão muito mal asseados, e os insectos de toda a especie, principalmente os arganazes, e ratos, se estabelecem por toda a parte nos muros, e arruinão os fructos no tempo que amadurecem. Felices aquelles, que os podem construir de tijolos, como o são em huma grande parte da Italia. Estes muros, huma vez feitos, não se retocão mais, os insectos não os podem penetrar; ao mesmo tempo que os nossos gessos, e as nossas argamaças só tem huma curta duração, e he preciso que todos os dez ou doze annos se refação os espigões, e algumas vezes os reboques.

He preciso em segundo lugar que os muros sejão guarnecidos de caniçados. Isto pede huma bem circumstanciada exposição, porque, fóra das vizinhanças de Paris, elles não são conhecidos, e he só hum muito pequeno numero de pessoas, que conhecem bem a sua utilidade. Exaggera-se além disto excessivamente a sua despesa, e aquelles, que de boa vontade a quizerem fazer, não sabem muitas vezes, como se deveráõ haver nas paizes distantes de Paris.

Para supprir aos caniçados, se servem de diversos expedientes, que são todos muito máos: huns servem-se de grossos arames de ferro, de que elles fazem cinco ou seis filetes pelo comprimento de seus muros, e que elles prendem de distancia em distancia com grossos cravos; outros fórmão malhas com este arame de ferro, como se costuma fazer em páo. Hum, e outro modo he igualmente pre-

ju-

judicial aos novos ramos dos nossos Pesseguei-ros: o vento, que os agita contra este ferro, os faz esfollar, e a gomma, que lhe sobrevem logo depois, os faz morrer pela maior parte; além disto estes pedaços de arames de ferro, estão muito separados, para que os ramos possão ter hum espaço commodo, e ligar-se solidamente; he mesmo impossivel sujeitar estes ramos grossos, que se deve algumas vezes mudar de lugar, levantar, ou abaixar conforme a necessidade; omitto ainda algumas razões, que poderia ajuntar.

As varas, de que alguns se servem, não tem mais solidez: hum golpe de vento desprende algumas vezes toda huma arvore, os ramos quebrão de huma parte; batem-se da outra, e o fructo cahe; he além disso hum trabalho, que pede tempo, qual he o arrangamento de todas estas varas; he necessario enterrar os tornos, ou cravos, para os prender, e isto estraga o reboque do vosso muro, e fórma, ao depois, huma infinidade de pequenos buracos, que são outros tantos abrigos para os insectos: além disto, he preciso renovallos muitas vezes; e a considerar tudo isto, he hum expediente miseravel.

Outros, edificando os seus muros, introduzem na parede ossos de carneiro a seis pollegadas quasi huns dos outros, e que sahem para fóra de três até quatro pollegadas, sobre os quaes elles prendem os seus ramos; porém, se me he permittido julgar pelos meus olhos, isto faz hum espectaculo horroroso; além de que, se vê muitas vezes na necessida-

de de amontoar muitos ramos huns sobre os outros, e isto faz huma latada muito irregular.

As varinhas, pregadas com cravos, de que se servem os habitantes de Montreuil, e dos arredores, são menos perigosas á todas as vistas, e confesso, que se estendem, e se põem os seus ramos, como se quer, com bastante solidez, e commodidade; talvez mesmo tem elles alguma razão de pertender, que o fructo, que se acha unido ao muro, amadurece hum pouco antes, por causa da reflexão do calor, do que quando medeia hum caniçado entre os dous. Mas que trabalho não hé o ter de penetrar trezentos, ou quatrocentos cravos sobre a extenção de huma arvore, que está em seu vigor, e de ter tantos pedaços de estofa para rodear os ramos, a fim de os abraçar? As pessoas, que estão mais exercitadas nisto, pelas observações, e comparações, que tenho feito, não se verão fazer menos de duas horas e meia, o que se faz sobre o caniçado em huma hora, quando muito. Esta differença de tempo he consideravel: além disto, a despeza dos cravos, e das varas, das quaes he preciso renovar todos os annos huma boa parte, he consideravel. Além de que, isto, que se pratica em Montreuil, não será praticavel em outra parte. Estes habitantes tem o gesso com commodidade; não lhes custa mais que quatro libras hum moio, ao mesmo tempo que por toda outra qualquer parte se paga a 8, 10, 12, e até 15 libras; por outra parte, o seu seu terreno he cheio de pequenas pedras,

que

que elles mesmos cavão, e que misturão com os gessos, que tirão das ruinas de seus muros velhos. Eis-aqui os materiaes, de que elles se servem, e a despesa he muito pequena. Estes muros assim compostos, achando se cheios de juntas, e de reboques de huma boa pollegada de gesso, recebem facilmente os cravos em qualquer lugar que se introduzão: porém nos muros ordinarios, que são construidos de pedra dura, e de argamaça, muitas vezes mesmo edificados com terra, ou, quando muito, rebocados de gesso com a pedra descuberta; os cravos não teráõ de encontrar mais que pedra, sobre a qual elles não podem penetrar, ou argamassa, que os não retem com segurança. Este modo de fazer latadas se faz por consequencia impraticavel, e eu não conheço algum bom, mais que o caniçado, sem o qual, sustento que não se saberá já mais criar bem huma arvore. A experiencia convencerá melhor isto, que tudo o que eu poderia dizer: he pela operação mesmo que se conhece, quanto elle he util, tanto para lhe dar a fórma, que se quer, como para o conservar sempre cheio, e sem confusão, como tambem para expedição do trabalho na estação de preparar as latadas, e para conservação do fructo.

CA-

CAPITULO VI.

Descripção do caniçado, e modo de o fazer.

A Utilidade do caniçado não he contestada por pessoa alguma; porém a despesa, costuma-se dizer, he consideravel, e acha-se muitas vezes fóra de estado de o fazer. Lamento áquelles, para quem esta despesa he hum objecto capaz de os privar delle, e lhes annuncio, que qualquer que seja o expediente, de que elles se servirem, para supprir o caniçado, não verão já máis as suas latadas regularmente guarnecidas, nem seus fructos geralmente bem acondicionados; que elles se restringão a huma menor quantidade, vinte braças em bom estado, lhes daráõ mais prazer, e mais proveito, que o triplo mal beneficiado; não tenho outro conselho para dar-lhes.

Porém, para ser util a todo o mundo, vou a dar meios de economia.

Não he, nem pelas mãos de hum afermozeador de pomares, que se deve aqui passar, o officio desta sorte de gentes he de lucrar sobre o obreiro, nem pela de certos famosos obreiros de caniçados, que fazem pagar muito caro a sua reputação; porque não acontece o mesmo do nosso caniçado, que de huma latada, onde se não procura mais que o ornamento, e que pede por consequencia a

mão

Peitos de Venus.

mão de hum homem habil. A operação do caniçado he a mais simples de todas: por pouca intelligencia, que se tenha, póde-se aprender a fazello em vinte quatro horas, como aquelle, que o tem feito toda a sua vida; e nas vizinhanças de Paris se achão vinte pessoas por huma, de quem se póde servir.

O feixe do caniçado prompto para servir, que os vendedores de Paris vendem, commummente a quarenta soldos, e mais, se dá a vinte cinco, ou trinta soldos nas vendas de madeira, onde se fabrica, ou entre os vendedores do campo, que o fazem fabricar, o feixe contém vinte e cinco vigas, que se chamão varas, de nove pés de comprido, e quando as varas são mais curtas, o numero dellas he maior á porporção, porque sempre he preciso que haja sempre no feixe duzentos e vinte cinco pés effectivos: eis-aqui a regra, mas tanto por causa das uniões, que absorvem seis pollegadas, como para maior solidez da obra, ha duas avantagens em tomar todas as varas de nove pés, além de que os vendedores assim o querem, sobre o que elles não são sempre bem tractaveis. Deve-se attender á este respeito, que o páo não seja pingue, porque então elle he quebradiço, e perde-se muito na preparação. A graxa do páo se conhece pela côr, que he amarella; para que elle seja de boa qualidade, deve ser feito de varas novas, neste caso he branco, direito, e sem nós, ou ao menos, de poucos.

O feixe do caniçado faz pouco mais, ou menos duas braças quadradas de obra, con-

tan-

tando a malha de oito pollegadas sobre sete, tal como ella deve ser, de sorte, que entra ametade de hum feixe por braça, que, segundo o preço acima referido, valle quinze soldos.

	o. l. 15. s.
Entrão quatro ganchines por braça, que se vendem de cinco até seis soldos a duzia.	o. 2.
Entra arame de ferro que custa dez soldos a libra.	o. 2.
O feitio de cada braça se paga commummente.	o. 5.
E para pintar o caniçado a oleo com duas camadas com a côr do páo.	o. 10.
Total	1. 14.

Aquelles, que quizerem pintar de verde, devem contar com o triplo da despesa, mas isto não tem mais relação com a utilidade das arvores, que he o nosso objecto.

Não se deve achar, segundo me parece, esta despesa tão excessiva, que se não possa chegar á ella, pois que da conta, que acabo de fazer, resulta, que por vinte e cinco pistolas, se póde guarnecer hum muro de 100 braças de comprido, com nove pés de alto: convir-se-ha ao menos que se fazem todos os dias despesas muito menos uteis nos pomares.

Trata-se agora de fazer a descripção destes caniçados, para aquelles, que os não tem já mais visto, a fim de os pôr em estado de

os

os fazer executar por toda a parte, onde elles se acharem.

O páo, como eu acabo de dizer, deve ser de varas novas de castanheiros de 10 até 12 annos; em falta destas, se póde fazer da substancia interior do carvalho, que não estimo menos, porém o primeiro he mais facil para trabalhar, e se acha muito commummente por toda a parte. Escolhe-se nos feiches as varas mais compridas, e mais direitas, que não tem sido roidas pelos animaes silvestres, que as estragão muito em certos lugares. Toda a grossura he boa; porque, havendo necessidade, se abrem em duas, ou quatro. Cada varinha aplanada, e quadrada deve ter huma pollegada ou 14 linhas de largura sobre 9 até 10 de grossura; e pertence ao obreiro, que tem o páo diante dos olhos, o considerar a grossura da sua vara, antes de lhe metter o instrumento, para que elle tenha a grossura, que acabo de dizer. He com a plana, que elle a aperfeiçoa, ajudado de hum cavalete, que a prende por huma extremidade, ao mesmo tempo que trabalha na outra.

Qualquer quer que seja a attenção, que se tenha em escolher as varas direitas, acontece quasi sempre, que se ache ainda alguma parte curva no comprimento: porém corrige-se este defeito por huma segunda operação, quando se está em termos de pôr o páo em obra, e isto se chama vestir o caniçado, quero dizer, preparallo. Sustenta-se com a mão esquerda o seu páo, que se firma sobre hum cepo, e por baixo da parte curva se faz hum ta-

talho ao travez com o podão até o meio páo; ao depois, em alguma distancia do talhe, carregando a mão com cautela, ao mesmo tempo que a varinha está presa hum pouco acima por huma especie de leme de ferro enterrado na extremidade do cavalete, faz-se dar ao páo hum pequeno estalo, que o endireita, e tanto, quanto elle tem de partes curvas, tantos cortes he preciso fazer-lhes, até que fique direito, e o olho satisfeito.

O páo achando-se assim preparado, trata-se de usar delle, e eis-aqui o como; compassa-se ao principio quanto para guarnecer o seu muro, he preciso de varas correntes, isto he, horisontaes, em razão da malha que se quer fazer. Supponho-a de nove pollegadas sobre oito, contadas as grossuras do páo. Sobre este pé, por exemplo, se achará, que a hum muro de nove pés são necessarias doze, porque 9 multiplicados por 12, fazem 108, que são a mesma altura de 9 pés reduzidos a pollegadas.

Notão-se estas divisões sobre o muro com greda negra, ou carvão, de quasi 8 em 8 braças. Quando todas as divisões estiverem assinaladas, enterrão-se dous torninhos de ferro no muro, de huma divisão a outra, sobre as linhas, em que se devem fixar os ganxinhos, e se estende, de hum torninho ao outro, huma corda, que serve, para regular o lugar dos ditos ganxinhos. Para fazer isto mais claro, supponho desde logo, que são precisas 3 ordens de ganxinhos para prender a latada, a primeira, antes da ultima malha do alto, a segun-

gunda, antes da ultima malha debaixo, e a terceira, no meio destas duas malhas, isto he, a sexta, ou a setima. Feita esta disposição se firmão os ganchos no plano de tres em tres pés, com gesso, e alguns pedaços de telha. A argamaça, tal qual ella for, ahi de nada valerá, quando se lhe não tenha dado tempo de bem seccar, antes de começar a obra. Póde-se, quando se está em necessidade, e que senão tem gesso, recorrer a grossos tornos de páo duro, que se fazem entrar á força nas juntas das pedras, e nestes tornos se introduzem os ganchinhos, que hę preciso neste caso fazellos de quatro até cinco pollegadas de cumprido, em lugar que os ganchinhos em gesso devem ter seis até sete pollegadas, e ser abertos na extremidade pouco mais, ou menos, como a cauda da Andorinha, para que elles sejão mais bem seguros no muro. Porém he preciso que huns, e outros sejão acotovellados pela parte de fóra, quasi huma pollegada, a fim de segurar as varas. Esta explicação não he senão para aquelles, que não tem algum conhecimento.

Os ganchinhos devem sahir fóra do livel do muro huma pollegada, para receber as varas, que ahi se assentão, e que se atão com hum pedaço de arame de ferro, para maior segurança; he preciso tambem que elles sejão chatos, e de huma linha e meia de grossura, sobre 4 ou 5 de largura. Quanto áquelles, que se destinão, para metter em páo, he preciso, que sejão redondos, ou quadrados, pouco mais,

mais, ou menos, como hum grosso cravo, porém com o cotovello chato.

Postos os ganchinhos em todo o comprimento do vosso muro, assentão-se logo por cima as suas tres ordens de varas.

Não se deve omittir huma terceira operação, que requerem as varas, e he de as aguçar nas pontas, isto he, diminuir de tal fórma a grossura do páo a seis pollegadas da ponta, que ella venha a acabar em nada (este termo he consagrado ao que elle exprime): comprehende-se que esta circumstancia he necessaria para ajuntar as varas, que se ligão por este meio mais facilmente, com duas malhas do arame de ferro.

Postas estas tres ordens de varas, o mais difficil da obra está feito. Não se trata mais, que de dividir os lugares das varas levantadas assima, que na supposição já dita, devem ser de 8 em 8 pollegadas, contada a grossura do páo. Esta divisão se nota, como a primeira, com greda negra, sobre o mais baixo, e o mais alto destas tres ordens de varas, observando o lançar o prumo de distancia em distancia, para que ellas estejão todas sobre o seu prumo, e he principalmente no principio, que se deve fazer isto.

Para facilidade da obra, isto he, para passar mais facilmente o restante das varas horisontaes, por detrás das que sobem ao alto, não se põem ao principio mais que huma destas, de seis em seis pés, pouco mais, ou menos; prende-se com o arame de ferro as nove va-

varas horisontaes, que restão para pôr, das doze, que se devião achar, como já disse. Quando ellas estão todas postas, e presas, se pôem o resto das que sobem ao alto, e se liga tudo junto com o arame de ferro.

Eu creio que se não ignora em algum paiz como se faz esta operação. Direi sómente, que he preciso apertar as ligaduras o mais que for possivel com alicate, que se tem na mão direita, ao mesmo tempo que na esquerda se sustenta o fio de ferro, que se deixa sempre em novello, usando ao depois de huma pequena volta de mão, se quebra entre o alicate, quando se tem dado tres, ou quatro voltas, para huma, e outra parte.

Observar se ha a respeito do arame de ferro, que, quanto mais elle he fino, mais corre, isto he, mais obra faz, e a faz melhor, com tanto que elle possa resistir ao trabalho. He preciso para este effeito queimallo, e queimallo sufficientemente; porque quando elle o he muito, ou muito pouco, quebra debaixo do alicate. O tempo que elle deve demorar-se no fogo, he quasi hum quarto de hora.

Tornando ao caniçado, eu não devo esquecer, que seja que os muros estejão em livel, seja que elles estejão inclinados, he preciso sempre que as varas levantadas ao alto estejão a prumo, e que as varas horisontaes sejão postas, como notei mais acima. A attenção, que se deve ter, quando elles são inclinados, he, em regulando o lugar dos ganchinhos, o fazer os lanços da corda mais perto huns dos outros, a fim que as varas sigão

re-

regularmente a obliquidade do muro. Se acontecer que hum muro seja mais elevado em huma parte, do que em outra, de sorte que sejão necessarias doze varas em huma extremidade, e que dez sejão sufficientes para a outra, não se deve por isto mudar a medida da malha, e he preciso fazer cahir a irregularidade das varas horisontaes na base do muro, e não logo debaixo do espigão.

Feito o caniçado não resta mais que pintallo. Ora, como se costuma pintar por toda a parte, observarei sómente a este respeito, que se deve escolher hum bom tempo, e não perdoar na côr o lithargyrio, ou o espirito de terebentina, para que ella seque promptamente; porque quando acontece chover, antes que ella esteja secca, a chuva a desfaz.

Seguindo exactamente esta descripção, póde-se por todo o paiz, com huma mediocre intelligencia procurar a satisfação de guarnecer os seus muros de caniçados, sem o que, eu o torno a dizer, se não deve já mais esperar hum verdadeiro contentamento das suas latadas, e tanto menos, quanto ha poucos pomareiros em estado de supprir, por sua industria, á falta de commodidades.

CA-

CAPITULO VII.

Da Poda.

PODão-se commummente os Pessegueiros, quando estas arvores estão em flor, alguns esperão, quando elles já estão desflorados, e que o fructo tenha sahido da flor, fundados sobre isto, que elles estão por isso mais seguros daquillo, que deixão; mas este ultimo uso he sujeito á muitos inconvenientes. Quando vós começais tão tarde esta poda, supponho sómente as vossas arvores com toda a flor, quantas não fazeis vós cahir, por mais destreza que tenhais? Se pelo contrario ellas estão mais adiantadas, que damno não lhes fazeis? O succo, que teria nutrido o tronco dos vossos ramos, se elles tivessem sido atrasados em tempo opportuno, se transportou todo ás extremidades, e he por isso que só nestas extremidades o fructo se deteve, e para o conservar, vós vedes obrigado a deixar os vossos ramos de hum comprimento excessivo, que arruina as vossas arvores, ou se faz preciso abandonar o fructo para conservar a arvore; alternativa bem cruel para os que os estimão. Na minha primeira supposição, que a arvore está sómente com toda a sua flor, que sujeição para a pôr em latada depois da poda? Que damno não causais vós ás flores, e

quan-

quanto tempo não consumis demais, que não consumirieis nesta poda, fazendo-a antes?

Além de que, os olhos que começão a brotar, ao mesmo tempo que as flores se abrem, vos occultão em parte a vossa obra, e não podeis mais aproximar a poda ao olho, de sorte que tantos ramos podados produzem tantas astilhas, para tirar no anno seguinte. Demais as vossas ligaduras não saberão ser nem tão proprias, nem tão bem apertadas, pelo embaraço, que vos causa a multidão destas flores. Não vedes os defeitos do páo, se os ha, nem as velhas astilhas, que se devem encurtar; trabalhais em fim ao acaso.

Experimentei todos estes inconvenientes nos primeiros annos, que quiz trabalhar por mim mesmo, seguindo o methodo geral. Porém, tendo ao depois observado sobre algumas arvores o effeito, que podia resultar de as podar antes, o temor, que tinha, segundo a opinião vulgar, que ellas não se anticipassem muito, e que as geadas da Primavera não arruinassem a flor, se desvaneceo logo. Estas arvores, que tinha podado no fim de Janeiro, e em Fevereiro, não se anticipárão mais que as outras que podei em Abril, a flor, e o páo nada tinha soffrido. Continuei no anno seguinte a podar hum maior numero com o mesmo sucessso, e em fim ao terceiro anno as podei todas nos mesmos mezes, e, depois de muitos annos, continuão com huma inteira satisfação. Aconselho a todo o mundo de fazer o mesmo, a pezar do prejuizo público, que se levantará talvez contra esta novidade, se expe-

rimentará logo, que a obra se faz melhor, mais breve, e com mais propriedade. Vê se ao menos claramente tudo, o que se faz; e se distingue muito bem neste mez as flores boas das más; porque o succo tem começado a engrossar as boas, com tanto que o inverno não tenha sido muito dilatado, e muito aspero, pois em tal caso he necessario differir para hum pouco mais tarde. Porque he importante, como acabo de observar, o poder distinguir os bons botões dos máos, e he preciso, para este effeito, que o succo tenha obrado sobre os bons, quero dizer, que elles tenhão engrossado até hum certo ponto. Não se deixará de objectar, que o inverno não está ainda passado em Janeiro, e em Fevereiro, que tal botão póde ser bom então, e morrer nos mezes seguintes; e que então se não tem mais o recurso de alongar alguns ramos, a beneficio do fructo: mais eu respondo, que, se os máos ventos crestão a flor em Março, e em Abril, que as arvores por isso não são mais exemptas que as outras. Além disto, como se deixão quatro vezes mais botões, do que restarião, se tudo surtisse bem, tenho tres quartos para perder pelos accidentes incertos, que se oppõem, antes de fazer huma perda effectiva. Assim não corro grande risco: porém sendo este inda mais real, as vantagens, que acho no methodo, que eu tenho estabelecido, me farião passar por tudo. De que serve, além disto, a grande abundancia de fructos, que brotão, pois he necessario sacrificar em Maio, ou em Junho tudo, o que

excede a capacidade da arvore? Em fim para ultima vantagem; e esta não he a menor, o fructo huma vez brotado, aproveita muito mais, que o das arvores, que se podão em toda a flor, e a razão he evidente. O succo, tendo se muito menos dissipado, porque, não havendo tido para nutrir esta quantidade de ramos, que se podão tão tarde, elle se leva mais abundantemente ás fibras nutrientes da arvore. Experimentei tudo, o que digo, e depois que observo esta prática, não me tem já mais acontecido algum inconveniente. Tenho tido fructos em abundancia, excepto no anno de 1741, que foi geralmente tão fatal á todos os fructos; huma experiencia, tão completa, deve segurar contra todos os discursos das gentes unidas aos seus prejuizos, e prevenillos contra todos os caminhos, que elles não conhecem.

Não devo omittir huma circumstancia mais importante, do que se crê: he que, para facilidade do trabalho, e para não ser exposto a quebrar os ramos, não se deve já mais começar a podar huma arvore, sem que ella esteja inteiramente deslatada, e que se não tenha bem limpo de todos os velhos juncos, salgueiros, e folhas seccas, que se amontoão muitas vezes entre o muro, e o caniçado. Além de que o aceio o pede, se destroe por este meio os abrigos de muitos insectos, que ahi se occultão, e que estragão os vossos fructos, principalmente os Pessegos Violettes, dos quaes as lesmas, e caracóes são mui gulosos.

Pas-

Passo á descripção da poda. Os Pesseguei-ros, que tendes para podar, são novos, ou velhos, vigorosos, ou enfraquecidos: o estado da vossa arvore, he que deve regular a vossa operação; o trabalho, que ella tem tido, vos mostra, o que vós tendes para ter, precisa-se, em duas palavras, tractalla, segundo a sua força, e a sua necessidade.

Principio pelas novas plantas de hum anno. Se ellas não tem brotado mais que fracos ramos, vós os reduzireis a dous, ou quatro bem ordenados nos lados, e iguaes em força, que podareis a 5 ou 6 pollegadas.

Se se acha huma no meio para fructo, podereis deixalla; porém se ella he da mesma força, que as dos lados, tirai a, porque, como o meio se guarnece sempre bem, não se deve occupar mais que dos lados, e he o trato, que se deve dar á arvore no primeiro e segundo anno, de quem tudo depende para os seguintes.

Se vossas arvores tem brotado dous fortes ramos bem dispostos, hum á direita, e o outro á esquerda, conservai-os, e podai-os a 8 ou 10 pollegadas, podeis ao mesmo tempo deixar alguns pequenos raminhos de huma, e outra parte para o fructo.

O methodo de muitos pomareiros, que consideão estas sortes de ramos, como sanguexugas, aos quaes elles tem jurado de não perdoar, he o supprimillos sem prudencia, e firmar-se sobre os pequenos, em quanto a mim a experiencia tem me ensinado a não ser sempre tão severo. Tem-me acontecido,

podando certas arvores muito viciosas, o separar tantos ramos destes ramos, que abafão os outros, quantos se apresentavão, e de estar sete para oito annos, sem poder lhes dar alguma fórma, e sem tirar algum fructo. Estas mesmas arvores passavão ao depois de hum extremo á outro, e cahião em fraqueza. Este phenomeno, eu o confesso, tem sido sempre incomprehensivel para mim; porém o facto he certo, e a causa he hum dos segredos da vegetação, que não empreendo discutir: poder-se-ha com tudo conjecturar, que as raizes obrão, e que se ajudão entre si mutuamente com os ramos, sendo detidas na sua acção pelas violencias reiteradas, que se lhes tem feito, se cansão, fallando assim, de obrar inutilmente, e que o succo, vindo á retirar-se dos ramos, se perde de algum modo nas raizes, que da mesma fórma ficão sem acção, desde que a cabeça não obra mais.

Tenho experimentado, pelo contrario, que em seguindo a inclinação destas sortes de arvores, e que em podando os ramos fortes com huma certa prudencia, elles formavão em pouco tempo huma bella arvore, que no fim de dous ou tres annos não puxavão mais. Quando ao segundo, e ao terceiro anno ella continuava a puxar, podava, não sómente os grossos ramos, mas ainda os pequenos, nascidos daquelles, no mesmo anno, e isto para pôr em mais diversão o succo. As minhas arvores, por esta conducta, se moderavão, e destes ramos viciosos na sua origem, sahia quantidade delles bons, que cobrião prompta-

men-

mente o meu muro, e que produzião abundantemente. O unico inconveniente, que vi resultar algumas vezes desta prática, e ao qual he necessario attender, he que o succo, levando-se sempre ás extremidades, a arvore não venha a desguarnecer-se por baixo: porém, quando se tem a attenção de beliscar os renovos no mez de Maio, e de descarregar bastantemente a cabeça á latada, se previne este inconveniente, e o baixo se conserva guarnecido.

Senão ha mais que destes ramos fortes nas arvores novas, he caso differente, he necessario então supprimillo por toda a parte onde elle estiver; se ha dous, hum á direita, outro á esquerda, e outro no meio, he necessario da mesma fórma cortallos; porque o lado fraco morreria, e a vossa arvore não tomaria já mais fórma; he necessario tambem levar a poda aos ramos pequenos, não dando mais carga á hum lado, que ao outro.

Observarei de passagem, que se não verá já mais destas sortes de ramos mal ordenados, se no mez de Maio houver cuidado de praticar, o que aconselho no Capitulo seguinte; porque em descarregando o lado mais forte, o succo se lançará para o outro; porém como ha poucas pessoas, que queirão tomar este trabalho, trata-se de dar hum meio para reparar a falta desta operação, quando se tem faltado a ella.

Eis-aqui a conducta, que deveis ter respeito ao primeiro anno. Passemos ao segundo até o sexto. Tenho dito, o que se deve fazer

zer a respeito das arvores, que crescem demaziadamente em madeira, e que pedem, que se atrazem para moderar a sua actividade, e obrigallas a pôr-se em estado de produzir fructo: a respeito daquellas, que só crescem moderadamente, he preciso tratallas á proporção, e sobre tudo conservar a meia altura, e não carregar mais hum lado, que o outro. Acontece muitas vezes, que hum dos dous he mais forte, não se deve deixar enganar pelo encanto do fructo, que elle promette. Dissipai tudo, o que excede a força do outro, e não consintais algum ramo mais forte de huma parte, que da outra.

Para regra fundamental, toda a economia da vossa arvore, deve rolar sobre dous, ou quatro bons ramos, iguaes em força, que devem ser como as origens de todos os outros; he sobre aquelles, que deveis velar com cuidado particular, para os ter em espaços iguaes, e lhes deixar toda a extenção, que elles poderem soffrer. Vós podeis dar-lhes até doze, ou dezaseis pollegadas de poda, quando elles se achão com huma força racionavel. A respeito dos medianos, he preciso deixar-lhes proporcionadamente ao vigor da arvore, e podados de 6 pollegadas até 8, segundo o lugar, que elles occupão; e que os botões em flor estão mais, ou menos separados do pé do ramo; porque muitas vezes elles estão muito longe, sobre tudo em certas especies; e como o fructo he o nosso principal objecto, póde-se algumas vezes em seu favor affastar-se hum pouco das regras, e podar mais comprido.

He

He preciso observar a este respeito, que não ha bons botões para flores, senão aquelles que são dobrados, e que tem hum olho para madeira entre meio: aquelles, que se achão simples, ainda que acompanhados de hum olho para madeira, florecem bem, mas não brotão fructo, ou ao menos rarás vezes; cuidai com tudo de não vos deixar tentar pelo fructo, a muita carga lançaria ao principio a confusão nas arvores, e arruinaria depois o meio, e o baixo.

A respeito dos pequenos ramos, tanto os que se chamão Chiffonnes, isto he, farrapos, como os que nascem nos troncos das arvores, tão respeitados pela maior parte dos pomareiros, por causa do fructo, eu o supprimo, logo que os tenho melhores, não digo grossos, sim medianos; sendo incontestavel, que hum ramo que tem hum certo corpo, nutre melhor o seu fructo, que hum fraco, e que elle se sustenta igualmente em cima, a pezar do prejuizo commum, que os pequenos ramos os sustentão melhor, como aquelles, que quizerem dar a isto alguma attenção, ficarão convencidos; não he pois senão em falta de huns, que conservo os outros; ha com tudo excepções para fazer a este respeito.

1.° Se a arvore tem hum vigor extraordinario, e que haja necessidade de a cançar pela carga, para a atrazar, he preciso deixar huma boa parte destes raminhos.

2.° Se os ramos medianos não tem botões para flores abaixo da póda, que convem fazer-

zer-lhes, e que sejais curioso de ter alguns fructos; he preciso da mesma fórma deixar alguns dos mais curtos, e dos mais bem dispostos para produzir o fructo.

Em fim, não comprehendo debaixo do nome de raminhos, nascidos no tronco da arvore, certos pequenos ramos curtos, que seria mais a proposito chamallos ramalhetes, pois que elles não tem commummente mais do que huma, ou duas pollegadas de comprido. Estes são preciosos, e produzem ordinariamente muito bons fructos; não pertendo por consequencia o separar-me delles.

C uso, que faço algumas vezes destes pequenos ramos, que condemno, he de os podar ao primeiro olho, quando elles se achão postos em algum lugar, onde prevejo que poderá formar-se hum vasio. Hum destes ramos assim podado, póde no anno seguinte produzir hum melhor, e se elle me he ainda inutil, ainda que bom, o torno a podar sempre ao olho, conforme a necessidade; esta sorte de ramos são recursos, que he importante conservar, para entreter huma arvore sempre cheia, e supprir aos ramos, que já estão cançados de dar fructo, isto que se deve igualmente praticar sobre os ramos medios, como sobre os pequenos, de quem trato aqui.

A respeito das arvores, que só puxão muito fracamente, he preciso examinar, se o mal está na raiz; neste caso se deve arrancalla: mas se a raiz he boa, deve-se conservalla, e estrumalla do modo, que indico no Capitulo XVIII. O estrume causa muitas ve-

zes

zes o vigor á esta sorte de arvores, mas tanto que ellas enfraquecem, he necessario podallas muito curto, e sobre os melhores ramos.

Eis-aqui o meu methodo, para governar os Pessegueiros, nos seus primeiros annos; ao que ajuntarei, para nada omittir, que he preciso huma muito grande attenção para bem enlatallos depois da poda.

1° Como a inclinação das arvores seja sempre o elevar-se, he essencialmente preciso cuidar em ter o baixo guarnecido, como tenho observado, e isto se obra por dous modos, hum por effeito da boa poda, sobre o que me tenho bastantemente estendido; o outro pelo cuidado, que se tem de atrazar, ou de constrangir os ramos sobre os lados, em os enlatados, e de lhes dar espaços iguaes. He preciso attender ao mesmo tempo, que elles não tomem algum máo geito, e se o mal já está feito, he preciso corrigir esse defeito em apartando os ramos, que estão amontoados huns sobre os outros, e aquelles que se tem cruzado fóra de proposito, ou que são curvos. He pelo soccorro dos salgueiros, e das varas que elles se encaminhão, e a industria só deve guiar nestas pequenas preparações, em que não me detenho.

2.° Outra attenção, que se precisa ter, enlatados os ramos, he o attender, a que o olho da extremidade esteja sempre voltado de modo, que o ramo que deve nascer delle, tome naturalmente seu caminho por diante do caniçado, e não por detrás, isto se vê sem muito

to trabalho; e neste caso, com huma pequena varinha encostada, e atada, segundo a necessidade, sobre o caniçado, se faz com facilidade voltar para diante os ramos, que buscão o muro.

Ajunto á estas observações, que não he preciso apertar muito os vimes, porque acontece muitas vezes, que, sendo muito apertados, elles cortão os ramos, quando estes vem a engrossar; precisa-se tambem evitar o fazer passar o vime por cima dos olhos do ramo, quando o atar: huma pouca de destreza empede estes pequenos defeitos, que não são de grande consequencia, mas que tem com tudo seus inconvenientes.

Como muitas vezes se achão ramos podados, que não podem chegar ao caniçado, serve-se então de pequenas varas, que se entralação no caniçado, aonde se passa na sua extremidade, em fórma de nó corredio, hum pedaço de vime, que vem atar a outra ponta ao caniçado, e que sujeita o ramo; isto he tanto mais necessario, que quando vem fructo a estes ramos, e que não são sustentados, muitas vezes abate o ramo.

Estas ultimas observações respeitão os Pessegueiros de toda a idade. Tornemos de presente á poda. Tenho notado tudo, o que convem para os da primeira idade; passemos aos da segunda, e terceira. Eu chamo Pessegueiro da segunda idade áquelles, que estão em toda a sua força; as arvores da terceira idade são aquellas, que estão hum pouco sobre a declinação; estas não deveráõ ser muito

to poupadas, he preciso podallas curto, e sómente sobre os melhores ramos: os pequenos não devem absolutamente ser conservados, porque sobre arvores velhas elles não dão mais que hum fructo secco.

Quando por acaso acontece á alguma destas arvores velhas, que saia de seu pé algum ramo hum pouco vigoroso, e capaz de renovar a arvore, he preciso tratallo nesta consideração, e conservallo preciosamente para substituir os ramos velhos, que se destroem pouco a pouco; mas se elle sahe de algum ramo velho, he preciso tirallo. Não tenho outra cousa para dizer destas arvores velhas senão, que se não deve poupalas, excepto no caso, que a pezar da sua velhice, elles produzem ainda bons fructos; porque desde que falta esta condição, he preciso arrancallos. A respeito das arvores da segunda idade, que estão em toda a sua força, e que carregão abundantemente, como são aquellas que fazem a nossa riqueza, merecem a mais particular attenção.

A maior parte dos pomareiros, que trabalhão sem principios, sem discurso, e sem se lembrar do futuro, as conduzem de fórma, que ellas são logo arruinadas. He isto que faz dizer muito geralmente, que o Pessegueiro não tem mais que 12 ou 15 annos de vida. Erro grosseiro! Tenho conhecido alguns, que tem mais de 40 annos, e que se conservão ainda bem. Elles não tem estado debaixo de minha conducta, durante os 20 primeiros annos: porém tem tido a vantagem de ser

bem

bem governados, e depois que elles estão debaixo de minhas mãos, eu os tenho tambem poupado, que elles produzem ainda bellos, e bons fructos. Tenho outros em muito grande numero, que plantei a 15 para 18 annos, que são seguramente de huma grande belleza; e que considero ainda como novos; de sorte, que se pudesse segurar 30 annos de vida, e que pudesse sempre governallos, eu asseguraria bem, que elles subsistirião tambem todo este tempo. Para se convencer disto, não ha mais que visitar as plantas de Montreuil, alli se verão arvores de idade, de que falio entre certos particulares, que as tem sem duvida melhor poupado, do que se faz ordinariamente neste mesmo lugar, aonde se forção as arvores a produzir, sem se embaraçar da sua duração, porque os locatarios das terras são obrigados a disfructar: tenho visto algumas, que tem até 8 braças de extenção, igualmente sans, e vigorosas por toda a parte, e que julguei da idade de 50 annos. Que se affastem pois do prejuizo, que esta arvore não dura; he o máo tratamento, que a faz morrer, quando ella não vive, pouco mais ou menos, tanto como outra qualquer arvore fructifera. Supponho com tudo, em dizendo isto, que ella se acha em hum bom terreno, e que lhe não acontece algum accidente: porque, a pezar do bom tratamento, se o fundo da terra nada vale, se ella he corrompida da gomma; se o piolho, ou a formiga a attacão violentamente, he preciso que ella morra. Tenho a vantagem, com muitos ou-

outros, de ser isento de todos estes males, não se deve pois considerallos como inseparavelmente unidos a especie, e por consequencia he preciso entregar todos os seus cuidados para a fazer viver.

A operação da poda he de todas, a que contribue mais para a sua duração. Não as carregar muito, e conservar bem ô cheio: eis-aqui toda a arte da poda, que parece bem simples, mas que tem suas difficuldades, respeito á escolha dos ramos, ao trabalho, que a arvore tem feito, á situação dos botões para flor, á especie do fructo, e a muitas outras circumstancias, sobre as quaes se podem estabelecer algumas regras. Não fallarei de certos casos, sobre os quaes nada se póde determinar, senão á vista do seu objecto, e que a prática só póde ensinar.

Cada hum tem seu methodo, e dirige a sua poda conforme as suas idéas. Huns podão curto todo o ramo, outros alongão os ramos, que elles destinão para dar fructo, e deixão outros intactos para lhe dar madeira no anno seguinte. A minha he muito differente, e he depois de muito estudo, e experiencia, que me atenho á ella, como á melhor.

Supponho que a arvore, de quem fallo, tem sido tratada desde o seu principio pouco mais, ou menos, segundo as minhas idéas, e que ella he regularmente bem cheia; porque se ella he defeituosa em alguma parte, he necessario tratalla, segundo as suas necessidades.

Partindo da minha supposição, e achando a minha arvore em bom estado, depois que ella estiver deslatada, principio a fazer hum exame dos ramos cançados, que he facil conhecer pela sua magreza, e pelos máos renovos, que ella tem feito, separo o ramo cançado até o ramo grosso, donde elle sahio; ao menos, se elle não tiver em toda a sua extenção brotado algum bom ramo, sobre o qual o córto, se nada houver na vizinhança, que possa encher o lugar. Passo ao depois aos ramos d'hum anno, e supprimo todos os grossos, se os tiver brotado. Por grossos ramos, entendo todos aquelles, que excedem a grossura mediana; supprimo da mesma fórma todos os pequenos, ao menos que algum não me seja necessario para guarnecer algum vazio, ou para me servir de recurso; em tal caso a podo na grossura pouco mais, ou menos de hum escúdo, como á pouco notei. Exceptuo sempre os pequenos ramalhetes, de que fallei.

Feito este primeiro córte, não me restão mais que ramos iguaes em força; vejo então a minha obra bem ás claras. Não tenho mais, em fim, que huma refórma para fazer na quantidade; e eis-aqui sobre isto a minha regra. Não deixo mais que hum de todos aquelles, que tem botado sobre o ramo, que podei o anno precedente, e he o mais curto, que deixo; porque elle he sempre bom, por meio das precauções, que tomei no tempo do borbulhamento.

Aquelles, que não tiverem feito esta ope-

ra-

ração, escolherão o melhor dos mais pequenos.

Depois desta segunda reforma, passo á terceira, que he a poda destes ramos. Examino então, se a minha arvore tem carregado muito o anno antecedente, e de que especie ella he: segundo estes dous casos, encurto, ou alongo a minha poda. Se a minha arvore tem carregado muito, eu a conservo: e se for, por exemplo, huma Magdalena, ou huma Violette, como estas arvores são mais vigorosas que as outras, dou-lhes mais carga: porém, se a minha arvore he de outra qualquer especie, e que não tenha sido fatigada pela carga, alongo a minha poda até 8 pollegadas, se o lugar o permitte, porém se me acho estreitado, e não tenho por baixo com que supprir, o que se acha esgotado, faço a minha poda curta, e não lhe dou mais que 3 ou 4 pollegadas. Acha-se commummente pela differente disposição dos lugares, que a ametade dos ramos está alongada, e que a outra he conservada curta. Por aquella parte mantenho o cheio da minha arvore, e não a fatigo.

Tenho dito que não deixava nunca mais, que hum ramo de todos aquelles, que vierão sobre o ramo podado no anno antecedente. Com tudo ha casos (tal como o de hum ramo vizinho, que a gomma tiver feito morrer) em que, quando acho dous ramos iguaes em força, vindos no baixo deste ramo podado, e que tenho hum grande lugar para encher, podo ambos a 5, e a 6 pollegadas. Senão tenho

nho huma determinada necessidade, e temo sómente, que o lugar não venha a desguarnecer-se, depois que o meu ramo estiver esgotado, podo por cima o mais elevado, e rebato o mais curto até o seu primeiro olho, a fim de me segurar de hum bom ramo para o anno seguinte.

A respeito das extremidades, me regulo conforme o lugar que tenho. Se a minha arvore cobre totalmente o seu muro, conduzo a minha poda de maneira, que haja sempre hum bom pé de distancia, da extremidade do ramo podado á borda do espigão, para poder enlatar os novos ramos, para cujo effeito separo tudo, o que tem produzido fructo naquelle anno, e lhe substituo novos ramos, que me deve fornecer o baixo. Mr. de la Quintinie, tratando esta materia, recommenda o deixar sempre tres pés de distancia, confesso que isto me parece excessivo, porque os muros são muito preciosos aos particulares, para deixar hum tão grande espaço sem valor.

Objectar-se-me-ha talvez, que a respeito do meu methodo de não podar mais que hum só ramo de fructo, e de não guardar alguns para madeira, que me exponho a não ter mais bons troncos para os annos seguintes. Estes ramos, que se esgotão em fructo, dir-se-ha, não puxão mais entre estes fructos, que ramos magros, poucos capazes de fructificar; elles vem morrer em fim, e consequentemente a vossa arvore se desguarnece por todas as partes.

Es-

Esta objecção he especiosa, porque effectivamente na ordem commum da poda, a maior parte dos ramos fructiferos, se arruinão debaixo da carga, e não são mais capazes de alguma função, nem para madeira, nem para fructo, de sorte que se fica obrigado a cortar huns no fim do mesmo anno, e outros no 2.° ou 3.°; mas elles não tem totalmente comigo a mesma sorte, e não morrem senão muito tarde, como eu vou a demostrar.

Quando se deixão dous ramos, hum destinado unicamente a dar fructo, e o outro a dar madeira, sente-se naturalmente, que o succo he obrigado a dividir-se entre hum, e outro, e que o ramo para madeira, que não tem fructo para nutrir, aproveita muito melhor que o outro: ora he evidente, que o succo, sendo levado todo inteiro ao meu unico ramo, deve obrar elle só, o que era necessario, que elle obrasse em dous, quero dizer, nutrir o seu fructo, e dar madeira, além disto, huma parte dos meus ramos, he conservada curta, como acabo de observar, e me reservo mais recursos por toda a parte, onde percebo o menor perigo da falha. Não corro pois os riscos, de que se poderia intimidar: porém tenho mais que tudo toda a experiencia, que convencerá, como a mim, á todos aquelles, que experimentarem o meu methodo.

Aquelle, que se pratica em Montreuil, tem alguma cousa do meu, nisto, que elles deixão

poucos ramos, e cortão todos os ramos pequenos: porém differe nisto, que elles carregão extraordinariamente as suas arvores, principalmente nos primeiros annos, elles allongão até 2 pés, e dous pés e meio seus ramos mestres, e podão ao mesmo tempo huma boa parte dos pequenos, que brotárão entre as suas folhas. He verdade que a qualidade da sua terra authorisa, de algum modo esta pratica, e além disto elles não se embaração, nem com a duração da arvore, nem com a bella fórma; todo o seu objecto he fazer colheitas promptas, e abundantes; de sorte que o baixo do seu muro, depois dos quatro primeiros annos, fica quasi sempre desguarnecido; defeito que hum curioso não deve consentir; porém, quando qualquer outro, a seu exemplo, quizesse passar por isto para disfrutar mais promptamente, havia de ter muito máo successo, quando não encontrasse huma veia de terra perfeitamente semelhante á delles. Esta circumstancia póde se achar, porém ella he tão rara, que de todos aquelles do meu conhecimento, que tem tentado esta prática, nenhum tem acertado. Em huma palavra, posso dizer em geral, que ella he mais admiravel, que imitavel.

Soura f. *Violette hative.* No Arco do C

CAPITULO VIII.

Da decotação.

A Decotação, na cultura do Pessegueiro, he operação a mais importante, e com tudo a mais desprezada. Quando digo a mais importante, exceptuo á poda, que he de toda a necessidade. A utilidade da decotação consiste, em que ella facilita todas as outras operações, e que procura ao fructo estas tres vantagens, a segurança, a bondade, e a belleza. Mr. de la Quintinie deo sobre isto regras muito judiciosas, porém o que disse, além de não ser bastante appropriado he mesmo algumas vezes hum pouco diffuso sobre este artigo. Devo com tudo fazer-lhe esta justiça, que me tenho aproveitado muito de suas luzes nas notas, que fiz depois delle, e que suas observações me tem conduzido a fazer outras novas, de que se poderá aproveitar depois de mim.

A decotação tem hum grande numero de objectos tão interessantes huns como os outros, vou a seguillos por ordem.

A palavra decotação traz comsigo a sua propria significação. Decotar he tirar os renovos. Nada mais facil na apparencia; mas tirallos a proposito, e com escolha, he

o que pede huma perfeita intelligencia da materia.

O tempo proprio para decotar, he o mez de Maio; os renovos então estão sufficientemente formados para determinar a nossa escolha, e são ainda bastantemente tenros, para se separar facilmente só pela acção do dedo pollegar, sem o soccorro de algum instrumento.

A decotação se confunde muito ordinariamente com huma segunda operação, que se chama tirar os olhos aos renovos, e huma terceira, que se chama, atrazar, porque ellas se fazem todas tres juntas: distinguirei humas, e outras.

Basta o ter visto hum Pessegueiro huma vez na sua vida, para saber, que na Primavera elle abunda de ramos, que pedem necessariamente o ser cortados. Ora o decotar he fazer em occasião opportuna este corte, que se deverá fazer na primeira factura da latada, quando senão tem feito antes; porém ha huma differença infinita em fazella antes.

Todo o trabalho dos Pessegueiros, como tenho já dito, se reduz a dous objectos, he a bella figura da arvore, e huma prudente fecundidade de bons fructos, todas as operações devem pois tender a estes dous fins. He necessario nesta consideração o allivialla de tudo, o que lhe he inutil, ou pernicioso; chamo inutil, tudo aquillo que está mal ordenado, ainda que bom; e pernicioso a tudo, o que he máo de si mesmo.

São estes dous vicios, que se devem separar

parar, e he particularmente sobre os ramos podados de hum anno, que elles se achão. Ora, como estes ramos, seguindo o meu methodo, tem pela maior parte sete a oito pollegadas, e algumas vezes mais, achão-se nesta extensão até 8 e 10 olhos, que são outros tantos ramos.

Esta quantidade de ramos não saberá nutrir-se igualmente bem, e formará necessariamente huma confusão; reduzo pois, segundo o meu lugar, a dous ou tres, e escolho hum, ou dous dos mais baixos, oppostos hum ao outro, e juntamente aquelle, que está na extremidade, no caso que ahi haja fructo, que lhe pertença, e que não haja outro mais baixo.

Se ella não tem brotado senão embaixo, ou se tem brotado em todo o comprimento do meu ramo, aonde o numero dos olhos póde chegar a 8 ou 10; em hum, e outro caso rebaixo o meu ramo pouco mais, ou menos a ametade, e não conservo mais que tres ou quatro para fructos, dos mais bem espacejados, que for possivel, bem entendido, que deixo sempre na extremidade hum bom ramo dos renovos, e corto ao mesmo tempo com a unha, na grossura de 2 escudos, a demasia dos ramos, que pertencem aos fructos (isto he que se chama atrazar), e se sahem ahi outros, que não sejão acompanhados de fructo ao lado, os tiro totalmente, limitando sempre ao numero de 2 ou 3.

Se o meu ramo não tem retido algum fructo, o torno o podar no segundo, daquelles

que

que elle puxou, quero dizer, que não conservo mais, que os dous mais baixos, ao menos que o grande vigor da arvore não me obrigue a deixar mais, para consumir, e dividir o succo.

A respeito dos ramos, que podei curtos, não conservo mais que dous dos renovos, o mais elevado, e o mais baixo do lado, que lhe he opposto; supprimo os outros, que não tem fructo, a seu lado, ou lhe tiro os olhos, se tem fructo, e quando elle o não tivesse conservado, trato-o sempre pouco mais, ou menos do mesmo modo, algumas com tudo não deixo mais, que hum só dos seus novos ramos, e he o mais baixo.

Se sobrevem algum ramo grosso, seja dos meus ramos podados do anno, seja do corpo mesmo da minha arvore, consulto a sua necessidade, e o seu vigor; se elle pode offender aos seus vizinhos, e se he inutil, corto-o: mas se elle he util, seja para encher hum vazio, ou prevenillo, seja para consumir o succo muito abundante, lhe tiro os olhos na distancia de quatro ou cinco folhas; e como de cada folha sahe hum novo ramo, me acho logo com quatro ou cinco mediocres, no numero dos quaes escolho para a primeira lavada, aquelle que melhor me convem.

A respeito dos pequenos, que podem nascer dos velhos troncos, os supprimo, ao menos que elles não venhão a guarnecer opportunamente algum vazio, ou que os não veja como hum recurso para o futuro. Porém conservo estas especies de pequenos ramalhetes,

de

de que tenho fallado no Capitulo precedente, em qualquer parte, que elles venhão.

He preciso ter huma grande attenção com o pé da vossa arvore; muitas vezes sahem delle ramos, que vem muito a proposito para substituir outros, que começão a enfraquecer-se, he preciso conservallos com cuidado, e se elles puxão com muita força, cortallos até 5 ou 6 olhos.

A respeito dos ramos gulosos, que se conhecem, como já disse, pela sua côr verde, manchada de pontos vermelhos, e pela sua grossura, deve-se cuidadosamente tirallos em toda a parte aonde se acharem, ao menos que se não tenha delles huma necessidade extrema, para reparar hum vazio, e que não tenhais outro recurso em outra parte; mas neste caso, he preciso tirar-lhes os olhos, e tornallos a tirar segunda vez no mez de Junho.

Acontece commummente, que de hum mesmo olho, principalmente na extremidade da vossa poda, brotão dous, ou tres ramos juntos; deve-se neste caso não deixar mais que hum, e escolher o mais bem posto.

Quando se encontrão alguns Pessegos juntos, se hum delles he mais pequeno que o outro, como ordinariamente acontece, deve-se com destreza separar o mais pequeno, sem abalar o outro; mas se elles são de igual grossura, tirai-os, ou deixai-os, que tudo he o mesmo, elles não viráõ bem.

Eis-aqui pouco mais, ou menos todas attenções, que pede a acção de tirar ás arvo-

res

res os renovos. Trata-se presentemente de fazer sentir a sua utilidade.

He desde logo facil comprehender-se, que este córte feito a proposito, fortifica infinitamente o que se deixa, tanto os fructos, como os ramos; como de huma mediocre nutrição elles passão a huma boa, he muito natural, que elles se portem melhor.

Acontece mais, que o que vós tendes separado, que se achava mal ordenado, e que seria preciso cortar ao fazer a primeira latada, se o não tivesseis feito então, seria muitas vezes o mais favorecido do succo, e teria feito soffrer o ramo bem ordenado, que desembaraçado desta má vizinhança, se aproveita a sua nutrição, e se faz hum bom ramo.

Vós tendes nesta separação outra vantagem, e he que separais desembaraçado estes ramos, ao mesmo tempo, que cortando os com o podão, quando estiverem á formando da latada, a confusão na qual trabalhais, faz que vós não saibais aproximar o vosso golpe, e os vossos ramos se fazem cubertos de pequenos cotos desagradaveis á vista, que embaração muito, quando he preciso encurtallos na poda do inverno, ou que fazem hum effeito muito desagradavel; acontece tambem quasi sempre, que destes cotos, deixados na formatura da latada, tornão a brotar ao depois dous ou tres máos ramos, que consommem inutilmente o succo, fazem confusão, e offendem os fructos.

Acontece tambem, que, em cortando todos estes ramos superfluos, e mal ordenados,

o abalo, que causa o esforço do vosso podão, e o embaraço do obreiro, que não vê a sua obra, fazem cahir huma parte do fructo, que se deve então sentir muito; porque elle tem de algum modo passado todos os riscos.

Que digo eu! Estes fructos tão desejados, estarião, fallando assim, em toda a segurança, se senão tivesse despresado a decotação. Com effeito, que acontece então? Os fructos occultos, suffocados, e como sepultados nesta espessa folhagem, se fazem brandos, como o mostra visivelmente a sua côr mais branca, que verde, e vindo a respirar subitamente todo o ar, junto com os raios ardentes do sol, que lhes he novo, murchão-se pela maior parte, e cahem; porque deve-se notar, que, como o succo se conduz sempre ás extremidades; e que além disto, não são mais, que estas extremidades, quero dizer, ás pontas dos ramos, que gozão do beneficio do ar, e do Sol, a maior parte dos ramos, que estão suffocados embaixo, se desguarnecem de suas folhas, que seccão até huma certa distancia, e não podem mais, por consequencia, cubrir o fructo, ou só o cobrem imperfeitamente. Tudo isto não acontece, quando de huma parte estes ramos tem tido ar em toda a sua extensão, e da outra parte tendes acostumado os vossos fructos desde o principio ás pequenas injurias do ar, e aos raios do Sol; elles se endurecem nesta situação, e huma vez chegados á grossura de huma nóz he muito raro que caia, quando não succeda, que a arvore o não possa nutrir.

Da

Da mesma operação, de que fallo, resulta ainda outro bem para o fructo, e he que os insectos, e sobre tudo os caracóes, não se pegão para os comer, quando elles estão hum pouco descubertos, como elles fazem, quando os fructos estão suffocados debaixo das folhas, que os amollecem.

Tem-se, além disto, a facilidade de dar a liberdade a certos fructos, que se achão presos entre as varas do salgueiro, e o caniçado, ou entre o caniçado, e o muro. Basta no primeiro caso o affrouxar as ligaduras, e no segundo o tirallos para fóra; mas se se espera pela latada, o fructo, que tem chegado então a mais de ametade da sua grossura, he sem remedio contrafeito.

A respeito dos ramos, tem-vos sido facil o tirar para trás do caniçado aquelles, que ahi se introduzem fóra de proposito, em lugar de que, se tivesseis esperado o tempo da latada, estes ramos, que se achão algumas vezes muito importantes, feitos então duros, e fortes, se quebrarião querendo se tirallos para fóra.

He aqui a occasião de fallar da ronha; porém, como todos não podem entender este termo, vou já explicallo.

He esta enfermidade muito frequente neste clima, por effeito de hum máo vento, que faz encrespar as folhas da arvore. Ellas se espessão, e se fazem amarellas, vermelhas, e ronhosas; o que he desagradavel á vista, e muito pernicioso ao fructo, pois que ellas absorvem inutilmente todo o succo com prejuizo do fructo.

Quan-

Quando as vossas arvores são tocadas deste mal, he preciso tirar não sómente todas as más folhas, mas ainda cortar até abaixo do mal os ramos, que são infectados delles, e que fórmão huma especie de bosquezinho feio. Esta operação dá ao succo a facilidade de fazer tornar a puchar embaixo novos ramos, que são igualmente bons para o anno seguinte. Observai entre tanto, que, se a vossa arvore está inteiramente infectada, como acontece algumas vezes, e que não restem folhas sans para cubrir o fructo, he preciso deixar algumas das más, para lhe servir de abrigo, esperando que ellas tornem a brotar boas. Se desprezais esta operação, todas estas folhas infectadas consomem o succo, e lhe impedem o buscar outras sahidas, ellas vem depois a seccar, e a cahir: o vosso fructo, que está então ainda tenro, fica descuberto; o Sol o surprende, elle murcha, e cahe no ponto, em que nada resta algumas vezes sobre a arvore, que sirva de mostra.

A formiga, e o pulgão causa algumas vezes a mesma desordem ás folhas, e aos ramos; neste caso, he preciso usar do expediente, que acabo de dar; mas ordinariamente estes insectos se empenhão em envenenar todos os olhos dos ramos, e o succo não póde então subir: ver-se-ha no Capitulo XII. o remedio, que se lhe póde dar.

Se a gomma tem attacado algum ramo, vós o tornareis a podar huma pollegada abaixo do mal, e impedireis com isto, que elle não morra de todo, em lhe cortando a commu-

municação, elle torna a brotar depois, hum ou dous ramos por baixo, e o prejuizo então pouco consideravel.

A ultima vantagem da decotação, he que o tempo, que se emprega nesta operação, se acha amplamente separado, quando se vem a formar a latada; porque então nada ha mais que cortar, nem reflexão para fazer sobre á sua obra; cada ramo, que foi deixado, mostra ao obreiro o lugar, que elle lhe deve dar; elle se leva para ahi, fallando assim, por si mesmo, e não he preciso mais que atallo; isto he de hum tão grande avance, como tenho experimentado mais de huma vez, que não era preciso mais tempo para enlatar tres arvores decotadas, que huma só, que o não tivesse sido.

Com tudo, ainda que esta operação tenha sido feita com a maior exacção, não se fica dispensado de fazer de 8 em 8 dias huma pequena revista ás suas latadas, seja para tirar debaixo do caniçado os ramos, que ahi se introduzem de novo, seja para destruir cada vez mais as lesmas, e outros insectos; (he sempre depois de alguma chuva, ou depois do orvalho da manhã, que ellas se encontrão em obra) seja para observar os estragos da gomma, e remediallos, isto que só consome algumas horas, que são bem utilmente empregadas.

Quando se tem todo o tempo livre, he melhor o dividir em dous tempos tudo, o que acabo de dizer a respeito desta operação, e eis-aqui o meu modo: desde o fim de Abril, prin-

principio a tirar todos os renovos mal ordenados; quero dizer, aquelles que vem por diante, e por detrás dos meus ramos, e no fim de Maio, quando o fructo esta demorado, faço o resto: cada hum fará a este respeito o que o seu descanço lhe permittir. A regra, que tenho estabelecido, para bem fazer esta decotação, pede com tudo algumas distinções relativas ás differentes idades das arvores.

Para aquellas, que tem sido plantadas dentro do anno, lhes dou desde o fim de Abril huma primeira decotação; vem a ser, tiro todos os renovos, que vem diante, e detrás da astea, para não deixar mais que aquelles, que estão nos lados, e quando acontece, que hum lado puxa mais que outro, descarrego este lado para encaminhar o succo para o outro, e, no fim do Maio seguinte, faço-lhe huma segunda revista, e quando acho hum ramo muito mais forte que os outros, eu o corto, ou o capo.

Pratico, pouco mais, ou menos, a mesma cousa, durante os tres ou quatro primeiros annos, com esta differença, que se a arvore he vigorosa, eu os descarrego muito menos na decotação, que aquella que o não he, porque não tiro nos grossos ramos, que deixei na primeira poda, mais que os renovos mal ordenados, conservando tudo, o que vem nos lados, com tanto, que ache lugar para o pôr em boa ordem.

Quanto ás arvores velhas, tiro não só-

men-

mente tudo, o que está desordenado, mas tambem tudo, o que he fraco, até hum certo ponto, para fortificar o resto. Eu me limito a hum pequeno numero dos melhores ramos, e só deixo huma pequena quantidade de fructos. Espero tambem decotar aquelles depois de todos os outros, porque o seu renovo he mais tardio.

Não tenho nada para dizer de particular respeito ás arvores, que estão na sua primeira força; achar-se-ha no principio deste Capitulo, tudo o que deve ser observado a seu respeito.

CA-

Alm.da gravou. Bourdin. No Arco d

CAPITULO IX.

Da primeira latada.

A Primeira latada dos Pessegueiros se faz no mez de Junho, hum pouco antes, ou hum pouco mais tarde, segundo que o anno estiver mais, ou menos adiantado.

Isto, que se chama enlatar, he prender com propriedade, e com ordem os ramos novos no caniçado.

Quando não se tem desprezado o decotar, he esta a mais simples, e a mais facil de todas as operações; quasi que nada ha mais que cortar, como já disse, nada mais de discurso para fazer sobre a escolha dos ramos, nada de separação nos fructos, ou muito pouco, nada de dependencia de alguma especie: em fim, nada resta mais que atar o que se acha. Toda a sciencia consiste em bem espacejar os ramos, e bem estendellos, e fazer-lhes tomar o geito, que elles pedem, para formar hum cheio agradavel em toda a extensão da arvore.

Pelo que respeita ao mais, he preciso ter attenção a que se ponha o fructo cuberto das folhas, tanto quanto se poder, porque elle approveita assim melhor, e se faz mais grosso.

He preciso tambem guardar-se de nunca cru-

cruzar os ramos sem huma extrema necessidade. O defeito do vazio he o maior do Pessegueiro; esta só razão póde escusar, quando senão póde enchello de outro modo; porque deve-se preferir hum mal pequeno a hum grande.

He preciso conservar tanto, quanto se póde, hum ou dous dos pequenos ramos, que nascem entre as folhas dos ramos de anno, e são os mais baixos, que se devem escolher, porque muitas vezes he mais a proposito no anno seguinte o podar estes pequenos ramos, do que o seu tronco, que sua muita força, ou a falta de botões para flores obriga a rebaixar; e quando a arvore se eleva muito alto, deve-se então rebaixar os mais fortes ramos nestes pequenos, para fortificar o resto.

O pequeno junco verde dos lameiros he o melhor para enlatar; o de Marselha, ainda que mergulhado na agua quente, he muito duro, e mortifica facilmente os novos ramos, além, de que não sendo tão flexivel, como o outro, não ata com tanta segurança, nem se anda tão ligeiro na obra, e de mais, elle gasta muito os podões. A palha, ou a pita, de que alguns se servem, faz hum muito máo effeito, e prende mal os ramos.

Eis-aqui tudo, o que tinha para dizer tocante a esta operação, suppondo as arvores decotadas. Se ellas o não estiverem, que não terei que dizer? He preciso, com muito tempo, trabalhos, e precauções, fazer tudo o que deveria ter sido feito hum mez antes com a maior facilidade. He necessario, de algum

mo-

modo, penetrar o cáhos, e illuminar-se na obscuridade, para arbitrar os córtes, que se devem fazer, tanto no páo, como no fructo. Não penso sem horror em huma semelhante obra. Assim torno a enviar o Leitor ao Capitulo precedente, elle julgará do que deve fazer, pelo que não tem sido feito. He sempre sobre os mesmos principios, que elle deve trabalhar. Dando-se as mesmas causas, os mesmos objectos, os mesmos inconvenientes, pertence áquelle, que se acha no embaraço, que tenho descripto, o tirar-se delle o menos mal, que poder.

CAPITULO X.

Da segunda latada.

COmo o succo obra sem interrupção desde o mez de Fevereiro até o mez de Setembro, acha-se na obrigação hum mez, ou seis semanas, depois da primeira latada, tornar a começar a mesma obra, porém ella he então muito mais facil.

Não se tem formado por este tempo mais que mui poucos ramos novos, se as arvores tem sido decotadas; porque os ramos supprimidos, tendo sido tirados em seu nascimento, o succo não póde penetrar os mesmos lugares, conduzindo-se aos ramos conservados, ou ao fructo.

Se elles não tem sido decotados, he muito ordinario, que dos pés dos ramos cortados com o podão na primeira latada, tornem a puxar falsos renovos, que se devem neste caso tirar com o dedo pollegar, se elles são tão tenros, que não tenhão necessidade de instrumento.

Se em algum outro lugar tem vindo alguns, que sejão inuteis, ou mal ordenados, como o são quasi sempre, neste caso se supprimem do mesmo modo. Mas observai de não separar com o dedo pollegar, senão aquillo que se tira facilmente; porque se o páo tem começado a indurecer-se, vos prejudicareis o ramo mestre, e a gomma, que poderá sobrevir ao depois, o fará morrer, vos servireis então do podão, e avizinhai o mais, que poderdes, ao tronco.

Se algum daquelles, que tem sido enlatados, quando se fez a primeira latada, achando-se vizinho de algum ramo guloso, ou ladrão (como se explicão commummente), que foi cortado, se fez da mesma fórma guloso pela abundancia do succo, que para ahi se encaminhou, como acontecé muitas vezes ás arvores vigorosas, he preciso supprimir este ramo, ou ao menos rebatello sobre o mais baixo daquelles, que elle produzio.

O resto desta operação consiste em dar huma ligadura mais a todos os ramos, que se tiverem alongado depois da primeira latada, e em rebaixar pouco mais, ou menos ao nivel do espigão do muro aquelles, que o excedem.

Ha

Abr.^{ss} Esc. Chevreuse. N. Arco de Cr

Ha latadas tão vigorosas, que pedem algumas vezes huma terceira reforma nas ligaduras no mez de Setembro. Isto se deve fazer, se for necessario, do mesmo modo que acabo de dizer.

CAPITULO XI.

Do modo de cultivar os fructos, e do tempo proprio de os colher.

TAnto tem sido necessario o conservar os fructos, cubertos com suas folhas até o tempo da maturação, para os defender do muito grande ardor do Sol, e lhes dar mais nutrição; quanto tem necessidade da sua vista, para aperfeiçoar o seu gosto, e para lhes dar esta bella côr, que faz o seu principal ornamento. Seria com tudo perigoso o expolos muito cedo aos seus ardentes raios; he preciso acostumallos pouco a pouco, quero dizer, em tres tempos. Começa-se a descobrillos, quando o fructo começa a mudar, quero dizer, quando elle embranquece alguma coisa; tirão-se ao principio algumas folhas da parte do poente, ou do Norte, segundo a exposição da latada; tres ou quatro dias depois, se tirão tambem algumas da parte opposta; e o mesmo numero de dias ao depois, se tirão, as que estão em face; põem-se em fim totalmente descuberto, de fórma que elle não

perca nada dos raios do Sol. Logo depois se córa, amadurece, e colhe-se, quando se vê, que a côr se faz amarella daquella parte, em que o Sol não ferio, isto he, da parte do muro; julga-se seguramente só com a vista de olhos, quando se tem adquirido o habito disso; aquelles, que o não tem, devem observar se elle se sepára sem violencia, basta para isto o aprehendello todo inteiro, puxando-o levemente para si. Se estiver no seu ponto de maturação, ficará então na mão, e deve-se neste caso evitar o carregar sobre elle o dedo para o examinar, como fazem certas pessoas; porque estes golpes do dedo são outras tantas pizaduras, muito prejudiciaes ao fructo, he neste ponto, que elle se deve tomar para o comer em sua perfeição; mas se vós o colheis, para ser vendido, ou para ser transportado a algum paiz distante, deve ser colhido mais rijo, quero dizer, que elle faça alguma resistencia á mão, quando o tirardes.

He huma coisa importante para observar, quando se descobrem os fructos do modo, que acabo de dizer, o não arrancar as folhas, mas tirallas com a unha junto ao pé; quando se arrancão com violencia, isto faz que se corrompa, e estrague o olho do ramo, onde ellas estão, e impede o botão para flor, que se fórma para o anno seguinte.

Alm.da gravou. Purpureo. No, Arco do

CAPITULO XII.

Dos differentes insectos, que damnificão o tronco, e o fructo do Pessegueiro, e dos remedios que se podem applicar.

HA primeiramente huma especie de lagartas verdes, que comem o botão da flor, antes que elle se abra; quando se percebe este estrago, deve-se procural-as: achão-se seguramente por detrás de algum ramo, e se esmagão.

As diversas especies de ratos, são os maiores flagellos do Pessegueiro. Elles arruinão algumas vezes a latada, de modo que o senhor não tem o gosto de provar hum só pessego primeiro que elles. Se elles se contentassem com aquelles, que encetão, o mal seria mais supportavel; porém examinão todos, hum depois do outro da parte do Sol, á medida que elles amadurecem, e são outros tantos perdidos. Ha dous meios de destruir esta sorte de animalejos: hum por meio das ratoeiras, e de outros semelhantes instrumentos, de que se devem abastecer os muros de distancia em distancia, e sobre tudo nas vizinhanças das arvores, cujo fructo entra em maturação, com attenção de as visitar todos os dias, e de mudar de tempos em tempos as iscas; porém o melhor será não esperar,

que

que os fructos amadureção, porque elles são muito menos desejosos das iscas, quando tem o fructo á sua disposição, do que quando nada achão que comer.

O segundo meio, que não exclue o primeiro, he fazer tapar exactamente todos os buracos dos seus muros, tanto da parte de fóra, como de dentro; porque, quando se lhes tira todo o retiro, elles não multiplicão ao menos na vossa casa, vão buscar domicilio em outra parte; e se a especie não se destroe totalmente, se diminue ao menos consideravelmente: póde-se pôr arsenico amaçado com farinha, ou carne imposta pelo comprimento dos espigões dos muros; porém deve-se attender ao mesmo tempo aos accidentes, que podem dahi resultar.

Que se não possa achar remedios tão faceis contra a formiga! Este pequeno insecto arruina sem remedio os Pessegueiros, que elle attaca vivamente, e não se saberá livrallos delle; póde-se bem diminuir a quantidade, e ha differentes meios, dos quaes he muito conveniente o usar; porém destruillo totalmente, não creio que seja possivel; quando fosse verdade, que se podesse fazello abandonar o lugar, por virtude antipatica de alguma droga, como alguns pertendem; sustento pela experiencia, que tenho, que o mal não faria mais, que mudar de objecto, porque neste caso elles se lançarião mais longe sobre alguma outra arvore; he isto, o que tenho visto acontecer algumas vezes naturalmente, sem ter podido penetrar a causa. He

pre-

preciso pois contentar-se com o possivel, e satisfazer-se com diminuilla tanto, quanto for possivel, para que seja o mal menor. De todos os meios de que tenho usado, o que me tem produzido melhor effeito, he o pôr ao pé de cada arvore atacada hum pé de boi morto á pouco, do qual se tira a péle até o meio, sem a tirar para fóra, e pôr ao lado hum vaso meio de agua. Este pé, pela exhalação, que elle espalha, attrahe de todas as partes as formigas, de maneira que em pouco tempo, fica todo coberto; então se tira com agilidade, e se lança na agua, aonde todos os insectos se affogão; torna-se a tirar este pé ao depois, e se torna a pôr no seu primeiro lugar, onde se segue o mesmo effeito algumas horas depois; de sorte que se póde repetir a operação 5 até 6 vezes por dia, isto destróe muitò, e se muda este pé no fim d'alguns dias, quando se vê que elle está dessecado pelo Sol, e que não tem mais virtude. Observarei com tudo que este expediente não faz o seu effeito, senão quando faz calor, porque, tendo-o experimentado na primavéra, a formiga não se chegou a elle.

Ha huma distincção, para fazer a respeito do que acabo de dizer, que não era possivel o livrar os Pessegueiros deste miseravel insecto, e isto não se deve entender a rigor senão dos ramos baixos; porque, a respeito dos altos, e dos medianos, póde-se defender, e eis-aqui o como. Desata-se primeiro a arvore, que he atacada, com tanto que o ramo seja hum pouco flexivel, sacode-se por muitas vezes, pa-

para fazer cahir estes insectos, até que se não veja mais algum no ramo; o que se facilita, batendo as folhas com a mão. Deve-se ao depois ter a paciencia de tirar todas as folhas, que estão envenenadas das suas ovas, e do pulgão, que lhe he inseparavel, feito isto, se prende a hum pé de distancia quasi do muro com huma especie de forquete de páo, que o sustenta firme na situação, em que se quer, e acima deste forquete, se faz huma pequena bacia de cera mole ao redor do ramo da arvore, que se enche de agua, e que se renova á medida que ella se evapóra. Por este expediente a formiga, que não se preza de nadar, se retira á vista da agua, e a arvore torna ao seu estado. Ha ainda huma attenção, que se deve ter a este respeito, que he passar por detraz da vossa arvore duas ou tres varas, para sujeitar os ramos, que o vento, e o peso do fructo arruinarião, bem entendido, que he necessario ligar estes ramos ás varas, o melhor, que for possivel.

Serve-se tambem de outro expediente em lugar de bacia de cera mole. Toma-se algodão, ou estopa, molhada em azeite, e liga-se ao redor do ramo da arvore; o oleo do áspide he o melhor, á falta delle o da oliveira he bom; mas nem hum, nem outro são sempre hum reparo seguro contra este insecto, ainda que muitas vezes isto os affugenta. He preciso ter cuidado de tempos em tempos renovar de oleo estas estopas.

A formiga he tambem o flagello das Laranjeiras, e, para se defender dellas na Italia, on-

onde a maior parte dos muros he coberta desta especie de fructos, mais conveniente ao Clima, que outro qualquer; eis-aqui o uso que se observa, e que notei no Jardim de hum curioso em Napoles. Suas arvores erão plantadas a hum bom pé de distancia do muro, e cada huma tinha hum pequeno ramo de quasi hum pé e meio. Sobre este mesmo alinhamento, estavão enterrados, de 10 em 10 pés, pilares de páo de carvalho de 4 pollegadas em quadra, e da altura do muro, para receber hum caniçado á moda do paiz, o qual, ainda que muito differente dos nossos, tinha o mesmo destino. As arvores estavão entremeio, e a latada pela parte debaixo era do mesmo modo que nós formámos as nossas. Ao pé de cada pilar, e de cada arvore, havia algodão untado em azeite, tal como eu acima descrevi. A virtude do remedio era demonstrada pela belleza das arvores, aonde o Senhor me segurou, que já mais a formiga não tinha tocado, desde que a latada tinha sido plantada; vi outras alguns passos distante encostadas ao muro, que erão della bem infectadas.

Nada seria mais facil, que o criar os nossos Pessegueiros do mesmo modo: porém em se livrando de hum mal, não usarei asseverar, que não resulte algum outro talvez peior. O nosso Clima he muito differente do da Italia; os ventos frios, que se introduzirião entre as arvores, e o muro, poderião causar-lhes hum grande prejuizo: além disto o fructo, privado da reflexão do muro, poderia amadurecer mais tarde, e ter menos gosto. Se al-

gum

gum se acha excessivamente fatigado por este insecto, póde fazer a experiencia sobre algumas braças das latadas; em todo o caso a despeza, e risco não são grandes.

O piolho attrahe muitas vezes a formiga: he necessario pois ter cuidado durante o Inverno, raspar com hum cutélo de páo todos os ramos em que se achão as suas sementes; esta attenção he absolutamente necessaria.

As lesmas, e os caracoes se empenhão tambem a comer os nossos Pessegos, e principalmente o violete, de que elles são muito gulosos; porém se se tem o cuidado de lhe fazer algumas revistas, seja de manhã depois do orvalho, seja depois de alguma chuva doce, chega-se ao fim de as destruir.

As aves saõ tambem curiosas de os comer, principalmente, quando algum insecto os tem tocado; porém póde-se desviallas com espantalhos; e quando estes não obrão seu effeito, he preciso fazer, que hum menino discorrendo pelo cumprimento das latadas as enchotem. A falta disto, eis-aqui outro meio que vi practicar novamente a alguns curiosos, porém que eu mesmo não tenho experimentado, he o estender de 6 em 6 pollegadas por cima da arvore, em toda a sua extensão, lãa vermelha fiada, tal como se usa para a tapeçaria; affirma-se positivamente que isto as affugenta, não sei porque antipathia, que não he facil comprehender; e isto, se diz, persevéra da mesma fórma as uvas das latadas; a prova he facil, e custará pouco áquelles que a quizerem fazer.

Não

Não se livra tão facilmente das formiguinhas, e das vespas, como dos outros insectos. Estes dous inimigos causaõ algumas vezes grandes estragos á este fructo, sobre tudo ao pequeno, e grande mignoni, que amadurecem primeiro. Para se defender dos primeiros não ha melhor remedio, que ter os muros bem rebocados para lhes tirar todo o abrigo; e se a pesar disto se experimenta ainda alguma incommodidade, he preciso pôr por detraz dos ramos alguns cornos de carneiro, ou unhas de porco, nos quaes estes insectos vem recolher-se, todas as manhãs se sacode, e se faz morrer tudo, o que ahi se acha. A respeito das vespas, se póde muito bem destruir algumas com botelhas, meias de agua batida com mel, aonde ellas vem afogar-se; porém isto he huma pequena diminuição do mal, e muitos outros expedientes semelhantes, não aproveitão melhor; o que me tem parecido sempre verdadeiramente util, he o pôr descobertos sobre a latada de distancia em distancia alguns Pessegos já offendidos, que se lhes deixa, ou algum outro fructo corrompido, de especie assucarada, seja ameixa, figo, pera, etc. Ellas se pegão a elles em tanto quanto ahi achão seu sustento, e não attacão os fructos inteiros. Comprehende-se por consequencia, que he preciso renovar outros á medida, que os primeiros forem consumidos. Póde-se desta fórma destruillos muito, se se tem valor, muitas vezes no calor do dia, de os apanhar, e pizallos á mão cheia, quando se percebe huma certa quantidade amontoada sobre

es-

estes máos fructos, isto que he muito extraordinario; e para não ser offendido da sua mordedura, se acautéla com huma luva velha.

CAPITULO XIII.

Das precauções que se devem tomar, durante os calores do estio.

NAs boas terras, e principalmente nos terrenos humidos, com tanto que as vossas latadas sejão bem administradas de lavoira, ao menos que não haja huma secca extraordinaria, nada ha que temer, nem precaução alguma que tomar, porém nas areias áridas, e ardentes, a seccura faz muitas vezes morrer as arvores, ou, ao menos, as faz fracas, e os fructos, que ellas produzem, não tem nem qualidade, nem grossura. Nestas sortes de terras, aconselho muito á todos aquelles, que tem a infelicidade de se situar nellas, o fazer lançar de 15 em 15 dias, 3 cargas de agua ao pé de cada arvore, e de lhe dar algumas horas depois com o sacho hum pequeno serviço. Fazei lançar ao mesmo tempo por cima hum bom braçado de palha, para conservar a frescura. Eu aconselho tambem, a respeito dos ramos, o fazer envolver o corpo das arvores com palha comprida, ligada com vimes; por este meio vossas arvores se conservaráõ, e percebereis nos vossos fructos hum bom effeito.

Nos

Est. XXIX

Persico.

...a fes. N. Pireo do Cego.

Santos. Esc. *Admiravel.* N. Ares de Coz.

Nos Paizes Meridionaes, he preciso cobrir as arvores com esteirões, durante o maior calor do dia, sem o que o ardor do Sol queima o fructo, e faz morrer a arvore em pouco tempo.

CAPITULO XIV.

Das coberturas.

A Delicadeza dos nossos Pessegos, ou para melhor dizer o temor desmarcado, que se tem de os vêr morrer, fundado sobre a grande affeiçaõ, que se lhes tem, fez procurar todos os meios capazes de os defender das injurias do tempo; porém depois de ter experimentado alguns de toda a especie, como os outros, declaro, que reconheci o abuso: ha com tudo hum bom, de que fallarei; porém elle he tão dispendioso, que convém a poucas pessoas.

Ha quem, no tempo da flor, que he hum tempo critico, cobre os seus Pessegueiros com mantas de algodão pesadas, máo expediente; porque de duas cousas huma: ou a tal manta he delgada, ou grossa: se he delgada, quero dizer, se tem pouco algodão, não defende, nem da geada, nem dos raios do Sol, que fazem o maior mal depois da geada; se se põem em muita quantidade, póde verdadeiramente defender do gelo, ou ao menos do Sol: porém quan-

quantos inconvenientes não resultão dahi? O tempo do risco dura ao menos 6 semanas; durante todo este tempo a vossa arvore suffocada debaixo da cobertura, e com tudo docil ao movimento da natureza, que segue o seu estado, brota seus ramos, assim como suas flores, e deita seu fructo; porém como brota ella? Como a chicarola em huma concavidade, quero dizer, que as folhas e os fructos são mais brancos que verdes; e quando vindes a descobrillo no fim de Abril, ou no principio de Maio, ametade destes ramos novos tenros, que se achão entrelaçados com a cobertura, arrancão-se ao mesmo tempo que esta se lhe tira: o fructo tenro, e delicado não póde supportar então o menor frio, nem o mais fraco raio do Sol, elle secca e cahe; eisaqui de ordinario o successo do vosso trabalho.

Outros se servem de esteiras que se fazem de dous modos; humas com barbante, ou corda de tripas; outras com canas.

As primeiras são muito más, eu o digo com conhecimento de causa. I. Ellas se applicão muito perto da arvore, e a agitação do vento arruina ametade das folhas, e dos renovos, sem contar, o que se destróe todas as vezes, que se tirão, e que se tornão a pôr. II. O fructo se faz muito tenro debaixo destas esteiras, e não tem ar bastante, de sorte, que acostumado á esta molleza, o menor ar de frescura, que elle chega a sentir (se se despreza o tornallas a pôr convenientemente) o faz morrer, e isto que faz huma grande sujei-

jeição; suppondo ainda que com huma grande exactidão este expediente tivesse hum bom effeito, quem póde bastantemente confiar sobre a vigilancia do seu Pomareiro para estar seguro que durante toda a estação dos riscos elle naó se esquecerá huma só vez de cobrir, e de descobrir competentemente os vossos Pessegueiros? Esta consideração só deve desabusar a todo o mundo; porque está demostrado que não he preciso mais que huma hora muito cedo, ou muito tarde para fazer morrer o fructo.

As esteiras feitas com canas, e arames de ferro são de melhor uso, por isto que ellas não tocão a arvore, e que a flor recebe ar por baixo; porém ellas tem tambem seus inconvenientes: primeiramente ellas precisão de toda a altura do vosso muro, e que vão de huma extremidade á outra da vossa latada; porque se não pondes mais que algumas da parte de cá e de lá, nada fazeis, os ventos coados, que passão pelos lados, são tão prejudiciaes como as geadas. Ora, para cobrir assim grandes muros de huma extremidade á outra, he preciso huma grande quantidade dellas; e isto he huma verdadeira despeza. Huma esteira de 9 pés de altura sobre 4 de largura, que he a medida ordinaria, chega, contando tudo, a perto de 20 soldos, e não dura mais de dous annos; o trabalho, que ella experimenta todos os dias, para ser conduzida, e reconduzida, as injurias do tempo, os estragos, que lhe fazem os ratos, quando ellas estão guardadas, tudo isto as faz acabar; além disto, que trabalho

não

não he para hum Jardineiro o pôr, e tornar a tirar duas vezes por dia, e algumas vezes mais, esta quantidade de esteiras, que não são faceis de mover, quando estão embebidas de agua, ou cobertas de neve? Que lameiro isto não faz ao pé de vossas arvores? Além de que não podeis servir-vos de vossos alegretes, em que criarieis ervilhas, alfaces primorosas, ou outros legumes. Demais disto, tem o mesmo inconveniente que as outras de as pôr e tirar, quando for tempo. Tudo considerado, o expediente he custoso, e offende seguramente mais do que aproveita, assim não a aconselho mais do que a outra.

As cortinas de panno grosso, ou os caixilhos de vidro são bem differentes, e os julgo de hum bom uso, attendendo, a que he preciso pouco tempo para os abrir, ou fechar, isto que se faz sem muito trabalho, e sem algum dos inconvenientes, a que são sujeitas as esteiras: com effeito, o fructo tem ar, elle não se amaça, e fica abrigado de todas as injurias do tempo; e se são os caixilhos de vidro os de que se serve, o fructo amadurece 3 semanas antes dos outros; porém estes meios são dispendiosos: arrisca-se, a respeito das cortinas de panno, o vêlas levar em huma noite, se as não fazeis guardar. A respeito dos caixilhos, quantas fracturas não faz o vento, e algumas vezes o gêlo! Que trabalho, o pollos, e tirallos todos os annos com a obra de carpintaria, de que depende! Elles não convém, pois senão á pessoas, que nada perdoaõ, para se satisfazer, e que estão em estado de fazer esta despesa.

Hum

Hum certo sujeito quiz-me persuadir, á alguns annos, que, fazendo conduzir estrumes já meio desfeitos de distancia em distancia pelo comprimento dos meus muros, e, pondo fogo nas vizinhanças do dia no tempo de geada, o fumo, que sahia delles, impedia, que o frio offendesse tão vivamente a flor, e o fructo, quando elles têm brotado, e, que elle mitigava tambem os primeiros raios do Sol, que queimão depois da geada, de tal fórma que isto defendia seguramente as arvores. Achei alguma cousa especioso o conselho, e o experimentei, porém foi á minha custa, por não ter discorrido bem; porque he preciso sempre obrar sobre alguns principios. Ora a geada não prende, quando ha vento, e isto he sabido de todo o mundo; não he logo senão á falta de vento, que ha risco, e neste caso o fumo, não poderá produzir o effeito, que vós esperaes, que he o de estender-se, como huma rede sobre as vossas latadas: elle sóbe direito, como em huma chaminé, e de nada serve, e he isto precisamente, o que me aconteceo.

De tudo, o que acabo de dizer, o meu Leitor concluirá sem duvida, que não lhe ensino cousa, alguma que possa defender seus fructos das injurias do tempo. Convenho sobre isto da minha insufficiencia, porém meu objecto, não sendo mais que desabusar das más práticas com que elle póde ser enganado, deve contar as minhas observações como cousa de alguma entidade. Por falta de hum expediente seguro, pois que nenhum conheço, tenho ainda para propôr hum uso, do qual expe-

rimento o successo todos os dias; a idéa não he minha, mas penso têla aperfeiçoado em alguma cousa.

Mr. Girardot, antigo Mosqueteiro do Rei, tão conhecido pelas bellas plantações que elle fez em Bagnolet, e pelo producto immenso que elle tirava dellas, he o inventor desta prática usada depois por muitos dos habitantes dos arredores: elle tinha feito firmar pelo cumprimento dos seus muros, abaixo dos espigoes, e de braça em braça, pedaços de páo de dous pés ou quasi, sahidos para fóra: elle fazia ahi pôr taboas quando chegava a estação dos perigos, pertendendo que as geadas da primavéra só cahião perpendicularmente, e que pondo os seus fructos cobertos da parte de cima, elles estavão em segurança, não sómente contra as geadas, mas ainda contra as chuvas frias, que são tão perniciosas ao fructo; e isto que elle praticou constantemente, e outros depois delle, he a prova do successo: póde-se caminhar seguramente sobre semelhantes vestigios, isto tambem he o que fiz, mas por differente modo; em lugar destes pedaços de páo firmados para sempre nos muros, que fazem hum máo effeito á vista, no tempo do estio, mandei fazer huns pequenos cavalletes de hum páo leve, dos quaes a parte superior he hum pouco inclinada, para favorecer a correnteza das aguas da cobertura que elles sustentão; elles se prendem com vimes na ultima malha do caniçado de 6 em 6 pés; e em lugar de taboas, mandei fazer, á imitação dos habitantes de Montreuil, duas pe-

pequenas esteiras de quasi dous pés de largura, sobre 12 e meio de cumprimento, ligadas por duas varas. No mez de Fevereiro, puz as minhas esteiras sobre estes cavalletes, e as atei com vimes; ficão neste estado até o mez de Maio, que faço tudo desligar, e conduzir para o meu celeiro, sómente se empregão dous dias nesta operação, as despesas são pouco consideraveis, e constantemente esta cobertura defende bem os fructos, ainda que ella os não ponha em inteira segurança. Isto he tudo quanto posso aconselhar; em quanto ao mais, deve-se entregar á Providencia, que vella sobre todas nossas necessidades. O Pessego, a final, não he tão delicado, como se imagina: vi gelar duas vezes, na maior parte, os botões para fructo das pereiras, ameixoeiras, damasqueiros, e cerejeiras, e a flor dos Pessegueiros soffrer muito pouco; póde se por isto ficar seguro, do que tenho dito.

O ultimo expediente, que acabo de expôr, não póde ter lugar, senão tanto que se serve do caniçado para as latadas; novo motivo, que deve fazer conhecer cada vez mais a sua vantagem.

CAPITULO XV.

Das enfermidades dos Pessegueiros.

A Mais consideravel enfermidade, que tem para experimentar o Pessegueiro, e aquella que he sem remedio, como até ao presente e sem nome determinado, he quando todos os ramos da arvore, as folhas, e os mesmos fructos se fazem negros, viscosos; he huma especie de lepra contagiosa, que se communica á tudo, o que a cerca: e se se não tem o cuidado, logo que huma arvore he della attacada, de a fazer arrancar, e de fazer cobrir de cal o muro, que, fallando assim, contrahe o mal, e que fica tambem negro como a arvore, todas as plantas da vossa latada morrem humas depois das outras; não saberei dizer, donde este contagio tira o seu principio; a opinião vulgar, que he o porsovejo, não me parece provavel, ou se elle tem, ahi alguma parte, ha alguma outra causa misturada, seja algum máo nevoeiro, que se prende a hum lugar mais que a outro, seja hum ar de vento corrompido, seja alguma má disposição no corpo da arvore, seja em fim hum golpe de Sol depois do nevoeiro. Qualquer que seja a causa, o mal he certo; e como elle he absolutamente sem remedio, he preciso contentar-

se

Bellegarde.

Santos. Esculp. No Arco de Cego.

se com impedir os seus progressos, sacrificando promptamente o enfermo.

A 2.ª enfermidade, que afflige mais os nossos Pessegueiros, he a gomma, para a qual não ha mais remedio. Se ella não offende mais que alguns ramos, e que o resto merece o trabalho de ser conservado, deve-se procurar o conservar, o que he bom; porém se o estrago se estende a todas as partes da arvore, he preciso arrancalla, e replantar outra de huma especie differente. Os Magdalenas vermelhos, e brancos, e os violetes são os que padecem mais; he preciso desistir delles, quando senão podem criar. A destruição das formigas he tambem hum dos maiores flagéllos dos Pessegueiros; eu disse no Capitulo 9, e 12 tudo, o que sabia a este respeito: accrescentarei sómente, que se ellas se obstinão dous ou tres annos successivos sobre a mesma arvore, como acontece muitas vezes, o mais facil he arrancallas; porque ellas a não deixão sem que a tenhão feito morrer, e huma nova planta não tem sempre hum novo attractivo para ellas, principalmente, quando he de huma differente especie.

Se alguma arvore enfraquece sem que vos conheçais a sua causa, fazei-a descalçar, e visitai as suas raizes; algumas vezes são os bichos do bisouro, que as comem, e isto acontece muitas vezes ás arvores novas: neste caso, fazei-os procurar exactamente por toda a parte, em que virdes as raizes roidas: algumas vezes tambem a formiga vermelha as ataca, e as faz apodrecer; o remedio he destruillas

quan-

quanto for possivel. Alimpai bem as raizes, lançai para longe as terras, que estão infectadas, e fazei que em seu lugar se ponhão terras novas. Se o mal vem de algumas raizes estragadas, e apodrecidas, fazei-as cortar até o vivo, e conduzir da mesma fórma terras novas. Com estas attenções a vossa arvore se renova: mas, antes de vir a esta cava, experimentai primeiro, se algumas cargas de agua a despertarão, suppondo que he no rigor do estio que ella enfraquece.

No mez de Junho e Julho, cahe algumas vezes sobre os Pesseguéiros hum oleo branco, que os amofina muito, e que igualmente offende os fructos; para este accidente, que se não poderá já mais impedir, não ha outro remedio, que cortar os ramos; elles brotão outros dos ultimos olhos, que são algumas vezes saons, e outras vezes herdão o contagio; não ha inconveniente algum em correr estes riscos.

A ultima enfermidade commum á todas as arvores he a velhice: ella se conhece pelas folhas amarelladas, pela magreza dos ramos, e pela pequenhez dos fructos; se poderdes renovar a vossa arvore por meio de alguns bons ramos, que ella tenha brotado do pé, deve-se cortalla na altura, em que brotão estes novos ramos, ou dar-lhe promptamente hum successor, que deve achar-se a seus lados, se praticardes, o que aconselho no Capitulo seguinte.

Em as rebatendo sobre os seus grossos ramos, como alguns praticão he muito raro que

Real

Vieira Sc. No Arco do Cego.

ella brote novo páo: o succo penetra difficilmente a sua casca, que he a mais dura de todas as arvores. O estrumallo, e mudar-lhe a terra, tudo isto nada aproveita, ella concluio o seu tempo.

CAPITULO XVI.

Das precauções, que se devem tomar para guarnecer as latadas.

EU aconselho muito á todos aquelles, que fazem plantas novas, de fazer huma pequena reserva para soccorrer as necessidades; a gomma, ou qualquer outra causa imprevista, faz morrer algumas vezes huma arvore, no momento que menos se espera. Nada he mais desagradavel que o vêr bréchas em huma latada: he como hum buraco em huma tapeçaria: he necessario prevenir este caso, plantando em outra parte, não importa em que exposição, huma duzia de arvores da mesma especie dos fructos, de que fazeis a vossa plantação, que he preciso assignalar sobre pedaços de ardezia (isto he pedra azulada mole) atados a cada arvore, ou ao caniçado; e quando faltar alguma, tomareis da mesma especie para encher o vosso vazio. Se elles tiverem 4 6 e até 8 annos, tirai-as com attenção, ellas pegaráõ perfeitamente; tenho feito disto mil experiencias. Estas attenções consistem em man-

mandar fazer huma pequena cova ao redor da arvore que quereis tirar, em distancia de quasi 2 pés e meio do pé da mesma arvore, e com 3 pés de profundeza sobre 12, ou 15 pollegadas de largura; feito o vallado em torno, descobrireis pouco a pouco as raizes, e para as não offender, vos servireis de huma ferramenta de vinhateiro, que se chama enxadão, semelhante a hum gancho de ferro; tirareis á proporção as vossas terras á direita, e á esquerda, até que as vossas raizes fiquem desembaraçadas, e que, tirando-se a arvore, ella venha facilmente para vós; se alguma grossa raiz resiste muito, a cortareis o mais longe que poderdes. Logo que ella estiver arrancada, hide-a pôr no lugar, que lhe quizeres dar, depois de ter limpo a extremidade das raizes, e de as ter cortado bem curto, a assentareis na altura das outras, ou melhor seis pollegadas mais alta, porque as terras, que acabaes de mexer, se abatem algum tanto alguns mezes depois; estendei bem todas as suas raizes á direita, e á esquerda, e ao mesmo tempo que hum homem lança terra bem desfeita por cima, outro está dentro da cova, encaminha esta terra com as mãos por entre as raizes, para que ellas não se amontoem humas sobre as outras; enchei em fim a vossa cova, e lançai por cima 3 cargas de agua, que firmem, e unão as terras ás raizes. Feitas bem estas precauções, estai persuadido de que na primavéra seguinte, ella figurará em tudo como as outras, e recolhereis o mesmo fructo; mas não se deve consentir que ella carregue muito. Tende

cui-

cuidado ao depois, durante os calores do estio seguinte, de lhe fazer dar, de tempos em tempos, huma molhadura, e huma segunda lavra ao depois. Podeis tambem, para maior segurança, fazer deitar no pé hum braçado de palha.

He junto ao S. Martinho, que se deve fazer esta transplantação, e julga-se com razão, que se deve descarregar de huma boa parte da sua madeira.

Se não tendes tido a precaução de fazer este pequeno corpo de reserva para as vossas necessidades, e que vos vejais na obrigação de substituir as vossas arvores mortas por outras novas, que sahem do viveiro, plantai-as neste caso, do modo que apontei no Capitulo III.

Tudo isto, que acabo de dizer, não se deve praticar senão a respeito das latadas novas, porque as velhas devem ser tratadas differentemente. He preciso, a respeito das arvores velhas, arrancar todas, as que puder, em quanto ellas subsistem, e preparar-lhes successoras, logo que se vê que ellas vão a finalizar. Para este effeito, he preciso plantar arvores novas no meio do intervallo das velhas, com advertencia (á medida que ellas brotarem) de decotar todos os ramos velhos, que poderão fazer-lhes sombra, e impedir-lhes o crescer. Ao depois, quando ellas começão a figurar no fim de quatro, ou cinco annos, arrancai todas as velhas, e tereis huma latada nova. He assim que em Montreuil as arvores vão succedendo humas ás outras, sem in-

interpolação, e se fórmão sempre perfeitamente.

Não se deve com tudo concluir daqui, que ellas devão ter em toda a parte o mesmo successo. Porque o terreno desta aldeia parece ter sido creado de proposito para este fructo; porém deve-se sempre experimentallo, tanto mais, que se ellas não acertarem desta modo, pouco se deve lisongear, que, fazendo huma plantação nova, depois de ter arrancado todas as velhas, e cavado a terra, ellas acertem melhor.

CAPITULO XVII.

Das lavouras.

TOdo o mundo conhece, que as más hervas absorvem os saes da terra, e a empobrecem; dever-se-ha pois destruillas com muita attenção? He a primeira razão, pela qual se lavrão todas as arvores. Estas más hervas são desagradaveis á vista, segunda razão para as extirpar. Ellas attrahem muitos insectos, que se communicão ao depois ás arvores, e aos fructos, esta he a terceira razão: ellas desecção a terra, quarta razão: em fim, ellas impedem as pequenas chuvas de penetrar facil, e utilmente, e he a quinta; ao que se deve ajuntar, que toda a terra, que não he bem lavrada, se abre nas seccas, e ardor do Sol,

que

que se introduz por estas fendas, até ás raizes da arvore, lhe causa hum prejuizo consideravel.

Por todas estas razões se deverão sempre conservar as suas latadas com lavouras. Será precisa ao principio no Outono huma boa lavoura de arado, e huma segunda no mez de Abril; e, no tempo do Estio, se lhes deve dar pequenos serviços com o enxadão, tantas vezes, quantas necessitar; e escolher sempre hum tempo bom, para que as hervas sequem logo, e morrão.

As lavouras de arado, nesta estação, não convem, ellas alterão, e descobrem as raizes das arvores.

CAPITULO XVIII.

Se he bom o estrumar as latadas.

OS sentimentos são muito diversos sobre esta materia, e cada hum acha razões, que parecem solidas, para estabelecer a sua opinião. Mr. da la Quintinie formalmente se oppoem á toda a sorte de estrumes; depois de ter estabelecido com razões especiosas, e comparações enganadoras, que elle não poderá fazer algum bem ás arvores, faz entender, que lhes não faz mal. Eu respeito mais que ninguem este grande arbitrio; porém ou porque elle tenha sido susceptivel de prevenção, como são, mais, ou menos, todos os homens, ou porque o terreno de Versalhes, aonde elle exercitava os seus talentos, tenha huma qualidade particular, e unica, que será de não ter necessdade de algum soccorro estranho, o seu sentimento não poderá prevalecer contra a experiencia de mil pessoas, que estão no uso de estrumar, e que se achão muito bem com elle. Não quero que se sigão os sentimentos de alguns particulares, pois que as opiniões são divididas, e se achão muitas pessoas, que fallão com ligeireza pro, ou contra, o mais conforme aos seus prejuizos, do que a hum conhecimento exacto: porém pertendo, que a prática de hum paiz inteiro, cu-

Universidade de Coimbra
JARDIM BOTANICO

Nivelle.

Souza. fec. No Arco do Cego.

cujos habitantes, de pai a filho, depois de muitos tempos, fazem a sua unica occupação, e seu commercio, das suas latadas, decide, e nos serve de regra.

O uso geral dos habitantes de Montreuil, de Bagnolet, e outros lugares vizinhos he de estrumar todos os tres annos as suas arvores, com abundancia, entende-se daquellas arvores, que tem huma certa idade, e que principião a ficar cançadas com a produção, porque as novas, que brotão vigorosamente, não tem necessidade delle, o estrume poderia mesmo fazer-lhes damno, que seria impedir-lhes o fructificar; aquelles, a quem o estrume falta, percebem sensivelmente a differença, e de sua propria confissão, os seus fructos perdem muito na sua qualidade, e grandeza. O querer disputar contra a experiencia, que se tem feito depois de tanto tempo, he subscrever o falso contra a verdade. Porém, dir-se-ha; seu terreno póde ter necessidade de hum soccorro, que outros não querem. Isto he buscar tambem enganar-se. Elles tem no seu territorio, que he muito extenso, veias de terras fortes, outras mais ligeiras, outras pedregosas, etc. humas situadas em amphiteatro, outras em plano: o estrume obra o mesmo effeito por toda a parte, e deve-se crer, que elles reconhecem bem a sua necessidade; porque, por pouco que o seu uso fosse equivoco, elles não farião a despesa delle, que he hum verdadeiro objecto.

Certas pessoas infatuadas sobre este artigo, e que são com tudo obrigadas a convir no

no bom effeito do estrume, porque se lhes tem demonstrado, (e isto que me aconteceo algumas vezes) se escapão com dizer, que he verdade, que o estrume dá vigor á arvore, e grossura ao fructo, mas que lhe tira o gosto, assim como tira a qualidade ao vinho. Todo este discurso he falso, e tenho a experiencia por mim. Tenho pois achado, pelo contrario, não digo mais gosto, porém mais agua, e mais delicadeza nos fructos, que tinhão sido estrumados, que nos outros, e isto porque elles são mais bem nutridos.

Quanto á qualidade do estrume, he preciso, quanto for possivel, servir-se nas terras fortes do de cavallo, de mulla, ou jumento, tanto porque elle esquenta a terra, ao mesmo tempo que lhe communica seus saes, como porque a faz mais movel, quero dizer, mais doce, e mais facil de cultivar. O de vaca, pelo contrario, he muito melhor nas terras seccas, e ardentes; elle as fertiliza, e entretem huma sorte de frescura. He no mez de Novembro, que se deve metter debaixo da terra, porque muitas vezes no mez seguinte a geada vem, e não ha então mais tempo de o fazer. Huma attenção, que se deve ter na Primavera seguinte, quando se dá a segunda lavoura ás latadas, he de tornar a metter no fundo do rego o estrume, que o arado conduz á superficie da lavoura. Não devo omittir o dizer aqui, que se os alegretes das vossas latadas não tem de largura mais que tres, ou quatro pés, como acontece muito nesta especie de alegretes, as vossas arvores apro-

aproveitão pouco do estrume: porque não he sobre o corpo das vossas raizes, que elle obra, he só sobre as extremidades, que se chamão filamentos, ou barbas. He preciso, por consequencia, que elle esteja apartado do pé das arvores, á proporção da sua grossura: tudo o que se põem ao pé he perdido, e póde algumas vezes prejudicar á arvore, seja apodrecendo as raizes, se ellas sobem para cima, seja attrahindo differentes insectos, que se prendem á ellas, e as fazem seccar. Comprehender-se-ha por isto, quanto he máo o methodo daquelles, que fazem descalçar as suas arvores, para lhes estrumar o pé; porque além dos inconvenientes, de que acabo de fallar, este estrume, posto assim, fórma huma especie de solho ao pé da arvore, que se endurece, e impede as chuvas o penetrar. Seria muito melhor, por consequencia, o deixallas sem estrume.

Aquelles que se achão no caso, de que acabo de fallar, isto he, cujos alegretes são mui estreitos, não devem ter dúvida em fazellos alargar até seis pés ao menos, se elles querem que as suas arvores approveitem, tanto em relação do estrume, como da lavoura. Acha-se algumas vezes embaraçado pela consideração de huma faxa, ou cercadura de uvas, que cerca o alegrete, e que se não quer destruir; mas, neste caso só basta deixar hum bom espaço a cada pé, mergulha-se no anno seguinte a dous, ou tres pés de alameda, e no Outono seguinte se corta da mãi, e se arranca o tronco velho; desta fórma nada se perde

de da producção, acha-se huma planta renovada, e remedea-se o defeito, de que se trata.

Resta-me justificar o uso do estrume, pela experiencia, que tenho feito á 20 annos. Eu o pratico não sómente em attenção ás minhas latadas, mas tambem á todas as sortes de arvores, tanto em latada, como em moita, á excepção de algumas especies, e das arvores livres, que brotão muito bem por si mesmas. Esta prática me tem sempre acertado tão bem, que não comprehendo, como se póde disputar a sua utilidade. Os fructos que colho nos annos, em que estrumo, augmentão hum terço de grandeza, que prova mais perfeita se póde desejar? Além de que, segundo a qualidade do terreno, e segundo que as arvores estão mais, ou menos carregadas de fructos, he preciso estrumar mais, ou menos vezes. Ha plantas, á quem huma estrumadura he bastante todos os 6 annos, outras tem necessidade della todos os tres, quatro, ou cinco annos.

CA-

CAPITULO XIX.

Do transporte das arvores para paizes remotos.

A Vida do Pessegueiro, como a de todas as plantas, reside no humido, que está espalhado em todas as suas partes: em quanto este humido existe, o sugeito tem vida. Trata-se pois de o entreter, e impedir que o muito ar, e o Sol não o consumão; porque huma arvore arrancada não tem mais os mesmos recursos, que huma arvore radicada, que bebe diariamente no succo da terra, com que reparar as perdas, que suas partes exteriores experimentão pela acção do ar, e do Sol. He preciso pois que elle subsista por si mesmo, e, consequentemente, não deixar perder delle cousa alguma. Eis-aqui as precauções, que se devem tomar.

Logo que as vossas arvores forem arrancadas, encurtai hum pouco as raizes, da mesma fórma que as pontas, formai molhos de 20, ou 25, quando muito, se são de qualidade pequenas, e de 12 se são asteas. Ordenai com destreza as raizes, humas entre as outras, espalhai palha entre os corpos, para que elles não se esfollem, roçando huns com os outros, e apertai tudo com hum vime; tomai ao depois musgo fresco, e o introduzi entre

as raizes, apertando-o o mais, que vos for possivel, até que ellas fiquem todas cubertas; por cima disto ponde palha comprida, que seja ligada toda em roda por ligaduras de corda, e involvei da mesma fórma o corpo das arvores, com huma boa grossura de palha bem apertada com a mesma corda. Por ultimo serviço, involvei o corpo das raizes em huma serapilheira bem ligada em roda. Acondicionados deste modo, podeis embarcallas para o paiz que vos agradar, e estar seguro, que, quando ellas se demorassem em caminho desde o fim de Outubro, até o mez de Março, não seccarião.

Eu enviei a Moscovia alguns, e ao interior da Italia, que vingárão perfeitamente. Ha ainda algumas precauções para tomar, quando ellas fazem huma longa passagem por terra, e que faz muito vento suão, e Sol, como acontece algumas vezes no mez de Outubro, e Novembro, vem a ser, recommendar ao conductor de lançar de tempos em tempos alguns vasos d'agua sobre o corpo das raizes, e se, pelo contrario, ellas se achão em marcha, durante as grandes geadas, he cubrillas com muita palha, e mesmo cuberturas, se for possivel. Quando se embarcão sobre o mar, não ha precauções algumas que tomar, porque ellas se achão em abrigo do vento suão, e da geada.

A respeito das qualidades pequenas, póde-se tambem condicionallos de hum outro modo, que he preferivel, ao que acabo de dizer; e he de encurtar o garfo até hum pé, e

de

de as ordenar todas bem apertadas em canastras de chapelleiros, que são conhecidas por toda a parte; bem entendido, que antes tereis bem forrada a canastra com palha toda em roda, e que guarneçais do mesmo modo todas as raizes com musgo, á medida que vós pozerdes humas sobre as outras; se quizerdes, para maior segurança, pôr tambem huma carga de palha ao redor da canastra, então ficareis mais tranquillo sobre a sua sorte.

Quando as vossas arvores tiverem felismente chegado ao lugar do seu destino, he preciso recommendar, que se tenha cuidado de fazer metter as raizes na agua, por espaço de dous dias, antes de as plantar.

CAPITULO XX.

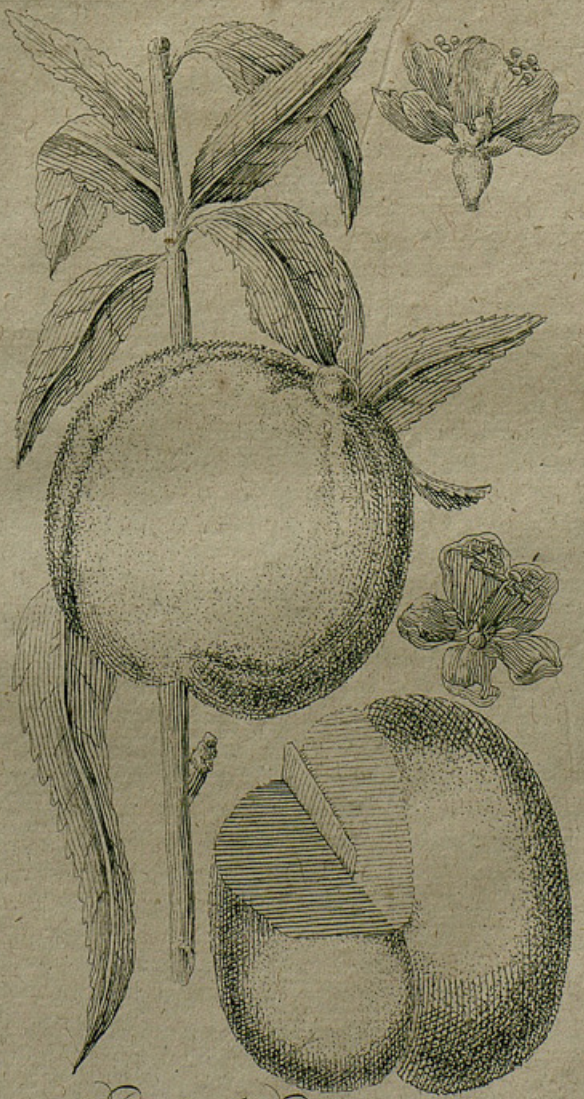
Do modo de criar, e enxertar os Pessegueiros.

EU disse, que ha mais embaraço, que economia em criar arvores nos arredores de Pariz, aonde se tem a commodidade de as achar tantas, quantas se querem de hum instante para o outro, e a justo preço: porém como toda a gente não habita junto a Pariz, e que estas arvores muitas vezes chegão mal-condicionadas, quando se vive em huma certa distancia, por mais recommendação que se tenha podido fazer; e como custão ao menos despezas, esperança, e incerteza, he bom o criallas por si mesmo para as achar nas necessidades, e para estar mais seguro das especies; aconselho pois á todos aquelles, que estão distantes dos viveiros, o fazer para si hum pequeno, proporcionado ás suas necessidades.

Deve-se começar ao principio a preparar a sua terra, que he preciso cavar quasi dous pés, e escolher sempre hum bom terreno: ao depois he conveniente, quanto for possivel, deixalla descançar hum anno, antes de formar o seu viveiro, e dar-lhe algumas lavras, no tempo do Estio.

O Pessegueiro se enxerta sobre tres sortes de sugeitos, como já disse no Capitulo III.;

so-



Pavie de Pomponne.

Vieira Sc. No Arco do Cego.

sobre o caroço do Pessego, sobre Amendoeira, e sobre a Ameixieira; do primeiro já quasi senão faz uso algum, ainda que o corpo destas arvores seja mais bello, que o das outras, e a arvore tambem mais vigorosa; porque he muito sugeita a gomma: he preciso pois contentar-se com as outras duas especies, e cada hum, segundo a qualidade do seu terreno, fará escolha, da que melhor lhe convier.

A Amendoeira he a mais propria nas terras ligeiras, e pedregosas, e a Ameixieira em todos os outros fundos de terra. Eu não repito as razões disto, que já as dei.

A respeito da Amendoeira, eis-aqui o modo de a tirar. He preciso fazer conduzir na vossa adega, ou a algum bom celeiro, hum pequeno tonel, ou tinote, segundo mais, ou menos plantas, que vós quizerdes fazer: no fundo deste vaso (qualquer que seja), vós poreis duas pollegadas de areia fresca, e pingue, e huma camada de Amendoas por cima, a huma pollegada de distancia huma da outra com a ponta para baixo, duas outras pollegadas de area por cima das Amendoas, e outra camada de Amendoas por cima, continuando assim até que o vosso vaso esteja cheio; e isto se faz no mez de Novembro: deixão-se neste estado todo o Inverno, e na Primavera seguinte tornai a tirar as vossas Amendoas da areia, e ponde-as na terra, que vós tivereis preparada a 18, ou 20 pollegadas de distancia huma da outra, e quasi 4 pollegadas de profundeza. Estas Amendoas, que

tem

tem começado a grelar na areia, brotão logo depois o seu grelo fóra da terra.

Esta prática com tudo não he geral, muitos particulares não pôem as Amendoas na terra, não querendo, que ellas se avancem tanto, e em lugar de as fechar, as expóem a todo o ar em toneis, expostos ao Sol, com a attenção de as cobrir das geadas fortes, se sobrevierem; outros as pôem ainda mais tarde, e as fazem demolhar, durante dous dias, em agua quente, antes de as metter na terra, para as dispôr a grelar: outros tambem as semeião no seu jardim ao longo de hum alegrete bem exposto, e as cobrem no tempo das geadas; porém estes arriscão muito, que as gralhas as destruão, se elles não estão seguramente isentos destes animaes; cada hum segue a seu respeito a idéa, que tem, mas a consideração do clima, e do terreno deve ahi ter grande lugar. O ponto de vista essencial deve sempre ser, que as Amendoas grelem seguramente, e que ellas não estejão muito adiantadas, quando se quizer tornar a pôr no lugar em o mez de Março; porque por mais destreza, que se tenha, se quebra huma grande parte dos grelos, que sao extremamente tenros, em os tirando da terra, quando elles se achão muito cumpridos, e, quando senão quebrem, são muito sugeitos a morrer, depois de ser replantados.

Quando em fim se tem chegado a esta ultima operação, he preciso plantallas a cordel em linha recta, e regular-se de fórma, que de huma linha á outra hajão dous pés e meio,

ou

ou tres de distancia, para facilitar a passagem, e para beneficiar mais livremente a terra, durante o Estio; porque deve-se ter grande cuidado de destruir as más hervas, que crescem ao redor.

Já disse na primeira edição desta obra, que as Amendoas delicadas de Provença vingavão melhor, que todas as outras, tendo effectivamente reconhecido, que o garfo do Pessegueiro se ligava a ellas perfeitamente, e fazia muito bons renovos; mas percebi depois, que esta especie era mais sugeita á gomma, que as outras, e me retrato por consequencia do meu primeiro ditô.

No fim do mez de Agosto do mesmo anno, os renovos são bastantemente fortes para receber a borbulha, e vós os enxertareis então a duas pollegadas da terra, observando que os olhos dos ramos, que tomardes sejão dobrados, e acompanhados de duas, ou tres folhas boas; os olhos simplices, que não são acompanhados de huma só folha, não são já mais sufficientes, para receber hum bom enxerto. O modo de enxertar he conhecido de toda a gente, assim nada mais direi a este respeito; recommendarei sómente, que se tenha cuidado de afrouxar hum pouco a ligadura de barbante no mez seguinte, se se percebe, que ella aperta muito o garfo.

Eu disse ligadura de barbante, mas devo explicar, que vale mais servir-se de lã fiada, que não he tão sugeita a cortar a borbulha como o canamo, é o linho, porque ella estende-se mais.

Na

Na Primavera seguinte, desde que o olho da borbulha começa a abrir-se, afrouxa-se de todo a ligadura sem a tirar, e rebate-se o seu tronco ao revez precisamente acima do enxerto; o olho se alonga logo depois, e fórma seu pimpolho.

No mez de Outubro seguinte, o Pessegueiro se acha de todo formado, e vós podeis então arrancallo, e replantallo nos lugares que quizerdes; porque não deve ficar mais tempo no viveiro, quero dizer, hum segundo anno, mas póde ficar todo o inverno até o mez de Março.

Isto, que acabo de dizer, respeita só ás arvores de natureza pequenas; porque, quando se quer tirar asteas, e meias asteas, he preciso deixar, que as Amendoeiras puchem durante tres, ou quatro annos, e ajudallas a brotar o seu ramo direito pelo soccorro de algumas asteas, aos quaes se ligão; tem-se o cuidado ao mesmo tempo de cortar todos os annos os ramos inferiores, mas não se deve ao principio cortallos sobre o grosso, isto he, á flor da astea; corta-se pela primeira vez algumas pollegadas de distancia, e hum anno depois se torna a cortar á flor; e a razão disto he, que se faz preciso conservar muitas passagens ao succo, para que o pé se arreigue melhor; porque quantas mais raizes se fórmão, mais o corpo engrossa, e recebe mais nutrição: não se deve mais deixar huma muito grande dissipação ao succo, para que o ramo mestre aproveite, e cresça, como he o objecto, a que se tende; deve-se por con-

se-

sequencia ter hum meio ; quando ao depois elle tem chegado a hum ponto de grossura racionavel, vós o enxertareis no mesmo tempo , e do mesmo modo, que as plantas pequenas a 4 , 5, ou 6 pés de terra , segundo que a astea o permitte , e que vós o julgardes conveniente.

Faz-se escolha , para formar as asteas , e meias asteas , daquellas que tem mais disposição para crescer direitas , e destine-se para arvores baixas , aquellas que se dividem em duas.

A respeito da Ameixieira tomão-se os ramos , ou estacas de qualquer velho tronco de Ameixas de damas, que he huma ameixa commum por toda a parte , assim não serve de embaraço o achalla , e as estacas , que brotão na extremidade das arvores , produzindo fructos são tão boas, como as dos troncos, que tem sido de proposito recortados pela raiz, arrancão-se no mez de Novembro , e se replantão ao depois no viveiro em rego , como as Amendoas , observando as mesmas distancias , rebaixão-se ao depois a 5 ou 6 pollegadas , e se deixão por espaço de 2 annos , isto he, até o mez Agosto de segundo anno , para os enxertar do mesmo modo , que as Amendoeiras , e replantallas no fim do anno.

Quando se quer tirar asteas , e meias asteas , se observa a mesma cousa , que para as Amendoeiras.

Advirto , que , para o Pessego Violete , e Chevreuse , he preciso tomar ramos de huma Ameixa , que se chama S. Julião Joré : he só

es-

esta sorte de Ameixa, que convem á estas duas especies, não quero profundar as causas disso; basta que a experiencia tenha convencido a todos aquelles, que fazem o officio de tirar arvores nas vizinhanças de Pariz.

De tudo isto, que tenho notado acima, he facil de concluir, que aquelles, que quizerem ter todos os annos Pessegos, devem de anno em anno preparar hum pedaço de terra, e observar que o terreno, que creou huma vez, não póde servir mais para o mesmo uso, senão depois de tres, ou quatro annos, porém he muito bom para produzir grão, ou legumes.

Para abbreviar os cálculos, aquelles que quizerem saber, que quantidade de terra he preciso, para tal quantidade de plantas, estabelecendo, como tenho dito, a distancia das linhas a tres pés, e a das arvores a 18 pollegadas a vara, ou medida de terra, que vale 18 pés de Rei quadrados, contém 72 arvores, os quaes multiplicados por 100, que fazem hum arpente, dão para cada hum 7200.

Ha Provincias, em que esta medida he de 20, e de 22 pés, isto nada faz ao nosso objecto; basta que se saiba, o que huma medida de 18 pés deve conter; he facil depois de o saber a augmentação das plantas á proporção do augmento que se dá á medida.

CA-

CAPITULO XXI.

Methodo particular para huma nova plantação.

JA' disse no decurso desta pequena obra tudo, o que podia ser mais util praticar a respeito da plantação dos Pessegueiros, porém não tenho seguido nisto mais que os usos ordinarios. O acontecimento me tem justificado ao depois (quero dizer depois da primeira edição) o bom effeito de huma prática, que tinha concebido a muito tempo, mas que não tinha ainda bastantemente experimentado para a propôr; minha experiencia me põem actualmente em direito de aconselhar, e atrevo-me a assegurar, que aquelles, que quizerem seguilla, poderão fazer conta de tirar de sua plantação toda a satisfação, que a cousa póde dar: mas, antes de vir ao facto, he bom que eu faça algumas observações relativas ao objecto, para fazer comprehender a utilidade do methodo, de que se trata.

Tem-se sempre alguma coisa para temer, em plantando, por mais precauções, que se possa tomar. I. A falta de segurança nas especies. II. A incerteza dos sugeitos, sobre os quaes ellas tem sido enxertadas. III. A qualidade dos enxertos, de que se tem servido, e em fim, que ellas peguem; estes 4 objectos pedem o ser bem entendidos.

A

A segurança das especies se explica bastantemente por si mesma, e consiste em as ter, sem ter sido enxertadas, taes como se deseja, he sobre o que se deve necessariamente correr o risco da boa fé do vendedor, e da ordem, que elle teve em suas plantações, que se poderia ter desordenado por muitos modos. Ha poucas especies, que se conhecão pelo páo, e pela folha, como o tenho já observado, e por consequencia as mais justas precauções não poderão coisa alguma de certo determinar; he o primeiro inconveniente.

A incerteza dos sujeitos, sobre os quaes se tem applicado os enxertos, he hum segundo ponto, de que quasi ninguem conhece a importancia, e que he com tudo hum objecto principal. Fallarei ao principio a respeito da amendoeira, que certos vendedores não escrupulizão enxertar sobre amendoas amargosas; porque a brota dos renovos vem mais forte, que sobre a amendoa doce, e que isto he mais favoravel para a sua venda; porém para o comprador o effeito he muito differente; porque a arvore já mais não frutifica senão imperfeitamente, e se consome em madeira, o fructo mesmo, que ella produz, he amargo, e pouco volumoso, o que he hum mal irreparavel, e o mais habil não saberá reparar este inconveniente.

Outros vendedores por huma má economia buscão as mais pequenas amendoas, que elles podem encontrar, certo que este fructo se compra aos alqueires; e que mais elle he pequeno, mais quantidade entra na medida,

me-

menos por consequencia lhes custa a semente; porém resulta dahi que os renovos, que ellas brotão, são muito mais pequenos que o de huma amendoa bem nutrida, e a arvore, que ella fórma, ao depois se sente toda a sua vida desta fraqueza: tambem acontece muitas vezes, quando a colheita das amendoas vem a faltar nos arredores de Paris, que, os que tratão dos viveiros, recorrem ás amendoas de Provença, que, segundo a experiencia, que tenho feito, produzem muita mais gomma que as outras nos Pessegueiros, que nellas se enxertão, assim como o tenho ponderado no precedente Capitulo; e he tambem isto que ninguem saberá distinguir quando se tirão as arvores dos viveiros: eis-aqui o que respeita á amendoeira.

A respeito da ameixoeira se seguem os mesmos inconvenientes; ha huma infinidade de sortes de ameixas, que produzem todas troncos igualmente capazes de receber os pimpolhos do Pessegueiro, porém cujo effeito he bem differente na qualidade dos fructos, que delles provém, he preciso conhecer aquelles, que convém para cada especie, e muitas vezes os vendedores enxertão indifferentemente sobre todas as sortes de troncos, sem que elles mesmos muitas vezes os conheção; porque elles os comprão a torto, e a direito, e se servem delles, como os achão. Donde resulta algumas vezes, que as arvores não frutificão, ou que os fructos são máos, attribue-se muitas vezes ao terreno este defeito, que tira a sua origem da qualidade do sujeito enxertado; he

ou-

outro escolho, do qual não he possivel defender-se; porque não ha algum signal, com que se possa conhecello, quando se tirão as arvores; ha ainda outras cousas, para dizer sobre a idade, e qualidade dos troncos, que logo porei em ordem.

A escolha dos ramos, que se tomão para enxertar, hé tambem hum ponto importante para a boa producção das arvores, he o terceiro inconveniente, de que tenho para fallar, e que não he tambem mais facil de conhecer: os vendedores, que não tem em vista mais do que formar arvores, que tenhão huma bella apparencia para melhor as vender, escolhem, quanto elles podem, os mais grossos ramos das arvores, de donde elles os tirão; porque os pimpolhos são mais fortes, pegão mais facilmente, e puchão mais vigorosamente: porém estes grossos ramos são ordinariamente gulosos, cujos pimpolhos produzem effectivamente bellos ramos, ao que se limita seu principal mérito; porque as arvores, que elles formão, se esgotão em madeira, e não dão fructo, senão muito tarde, e em pequena quantidade; porque elles conservão sempre o vicio da sua origem. Estes vendedores, além disto, não se embaração que a especie seja bem desembaraçada, isto he sem mistura de outra especie; com tudo ha huma differença bem grande na qualidade dos fructos, ainda que da mesma especie; o grande Pessego Minhone (por exemplo) quando he bem desembaraçado, se reconhece pela sua figura quasi redonda, e por huma infinidade de pequenos pontos vermelhos

lhos, que acompanhão o lado, que tem sido ferido pelo Sol, e o lado opposto he de hum branco amarellado; o falso Minhone pelo contrario, que he com tudo o mais commum, he mais comprido que redondo, não se encontrão nelle estes pequenos pontos, e conserva sempre hum fundo de verdura da parte do muro; esta differença exterior nada valeria, se a qualidade fosse a mesma; porém he tão differente, que elle não he consideravelmente nem tão delicado, nem se desfaz tambem, nem he tão sublimado no doce; elles são com tudo ambos Minhones segundo a denominação geral: ora, como se poderá distinguir no viveiro? E sobre que se fundará a confiança de que, o que trata dos viveiros, se terá applicado a procurar a melhor especie, com preferencia a melhor? O mais das vezes elle toma os ramos, como os tem, ou como os encontra em outra parte, e não se crê obrigado a attenções mais particulares; eis-aqui, o que obra algumas vezes a differença de qualidade dos fructos, que se achão melhores, ou menos bons em casa do seu vizinho, de que na sua, sem comprehender a razão disso. He pouco mais ou menos o mesmo que acontece á todas as outras especies de Pessegos, e póde-se julgar daqui, quanto se deve estar pouco seguro, do que se compra.

Em fim, quem he, que se póde segurar de que as arvores, que se plantão se accommodarão á terra, em que se põem na ignorancia, em que se está as mais das vezes, se aquella terra, em que ellas tem sido criadas, são pouco mais,

mais, ou menos do mesmo temperamento? Condição necessaria para o seu bom acerto, e he, ao que quasi ninguem attende, preciso com tudo, que se esteja persuadido que quando se faz passar huma arvore de huma terra forte a huma ligeira, ou de huma ligeira a huma forte, esta mudança de situação expõem ordinariamente a enfraquecer, e algumas vezes a morrer, por mais precaução que aliàs se podesse tomar na plantação; quem sabe, além disto, se ha alguma má disposição na planta, que a vista não percebe, ou se a raiz tem soffrido alteração, depois que foi arrancada? Quantas vezes não acontece tambem que se formão molestias nas raizes grossas das arvores no lugar, em que se he obrigado a encurtallas? He muito ordinario em todas as plantações das arvores, que se fazem, o ter huma parte, que falhe; e de donde provem isto? Se não de causas desconhecidas, ou accidentes imprevistos, pois que tudo, que se planta, parece bom á vista.

Todas estas considerações devem fazer sentir, quantos riscos differentes se corre, plantando arvores já feitas, e achar-se-ha (segundo penso) disposto a seguir o conselho, que vou a dar, para se pôr a salvo, que he o enxertar por si mesmo as especies, que se quizer ter, e eis-aqui o como se deve proceder?

Disporeis ao principio o lugar das vossas latadas, como expliquei no Capitulo IV., e, segundo a qualidade da vossa terra, determinareis para a amendoeira, ou para ameixoeira; vós vos regulareis da mesma fórma, pelo que respei-

peita á distancia das vossas arvores, segundo a altura dos vossos muros, sobre o que tenho dito tudo, o que convém no Capitulo V. Supponhamos pois primeiramente, que estaes determinado pela amendoeira, he preciso plantar no mez de Novembro 3 amendoeiras nos lugares regulados a 8, ou 9 pollegadas de distancia humas das outras, e a 6 pollegadas do muro, e enterrai sómente 4 pollegadas á ponta debaixo, e calcai a terra por cima com o pé; vós as cobrireis, durante as grossas geadas, com hum pouco de estrume miudo, e as descobrireis, logo que forem passadas; ellas brotárão o seu grelo na primavéra seguinte, e tratareis dellas, como tenho recommendado no Capitulo precedente. No fim de Agosto, ou meado de Setembro, quando o succo deixar inteiramente de laborar, as enxertareis de borbulha a 2 pollegadas da terra, como já se tem explicado: em fim na primavéra seguinte a borbulha fará o seu ramo, e observareis o cortar-lhe as pontas até 4 ou 5 folhas, depois que ella tiver 7 a 8 pollegadas de comprimento, do que darei logo a razão; porém anticipadamente (quero dizer desde que o olho começa a brotar) cortareis os vossos sujeitos ao revéz perto do garfo, cobrindo o golpe com huma pouca de cera mole, ou em sua falta, usareis de terra pingue desfeita.

Se o vosso terreno requer a ameixieira, plantareis na mesma estação, que tenho dito, em lugares regulados, e nas mesmas distancias que as amendoas, 3 troncos de ameixieira de especie conveniente, que rebatereis no

mez de Março a 2 pollegadas da terra, voltando o golpe para a parte do muro, o succo penetrará logo depois, e se elle brotar mais de hum ramo escolhereis o melhor, e cortareis os outros; este ramo se fortificará, e no mez de Agosto, ou de Setembro, o enxertareis de borbulha, com tanto que elle seja bastantemente forte, aliás remettereis a operação para o anno seguinte; e na primavera, que succeder, isto he, desde que as geadas fortes do Inverno tiverem passado, cortareis os vossos troncos ao revez, como acima se disse, e affrouxareis a ligadura; a borbulha depois brotará o seu ramo, e á capareis no mesmo lugar, e do mesmo modo que disse a respeito das amendoeiras.

Observareis, no caso que não enxerteis no primeiro anno, o cortar no mez de Março o novo ramo na grossura de huma meia pollegada: a fim de poder enxertar em Agosto sobre o renovo, que nascer; porque os enxertos vingão sempre melhor sobre o páo de hum anno do que sobre o velho, ainda que se enxerte igualmente sobre hum, e sobre o outro.

Aconselho o plantar 3 amendoas, ou 3 troncos de ameixieira; mas he unicamente para maior segurança, a fim de que haja huma ao menos entre as 3 que venha bem; porque não deve restar mais que huma, e seria preciso que acontecessem bastantes accidentes, senão tivesse a felicidade de escapar: mas esta precaução he necessaria, porque de huma parte os arganazes, e as aves grandes, isto

to he as pégas, e as gralhas, são muito gulosas das amendoas, e destroem sempre algumas; de outra parte, nem todos os enxertos vingão, porém quando se tem 2 terços para perder, póde-se tranquilizar sobre o acontecimento; se com tudo o terreno, em que se acha, for infectado de arganazes n'hum certo ponto, será melhor não pôr as amendoas no lugar, senão no mez de Março, depois de as ter feito grelar na arêa, como disse no Capitulo precedente.

Ao mesmo tempo que se faz a operação de capar os ramos das borbulhas, como expliquei acima; he preciso reduzir-se á hum só tronco, se todos 3 tem vindo bem, quero dizer, não deixar mais que hum, que se escolheo, o melhor, e arrancar o resto; porque elles se offenderião huns aos outros, se se deixassem subsistir juntos mais longo tempo, e, arrancando-os, he preciso evitar o abalar aquelles, que se deixão.

Quando depois o pé, que se deixou, tem brotado 3 ou 4 bons ramos, depois da operação da capação, que produz este effeito, deve-se cuidar em enlatallos, e espaçejallos com regra.

A final, não se tem tratado até aqui mais que dos sujeitos, ou troncos destinados a fazer as baixas hasteas, porém, quando os vossos muros pedem necessariamente hasteas, ou meias hasteas, he o caso, em que a operação faz hum pouco suspirar; porque não podeis enxertallas, senão no 2.° ou 3.° anno, e sei quanto estes 2 ou 3 annos de espera custão

áquelles que estão empenhados a desfrutar, porém não se saberá já mais evitalla: ora neste caso he preciso conduzir differentemente os troncos, e dirigillos relativamente ao ponto de vista, que se tem de os enxertar a 4, 5, ou 6 pés da terra; he preciso para este effeito logo que os vossos sujeitos, ou amendoeiras, ou ameixieiras, tiverem começado a brotar, reduzir os renovos a hum só, escolher o mais forte, o mais bem posto, e ligallo á alguma vara, ou estaca, para que elle se conserve direito; comprehende-se daqui, que não he preciso rebatello no anno seguinte, como disse respeito ás baixas hasteas: vós o deixareis pois crescer, quanto elle quizer, durante 2 ou 3 annos, até que julgueis o ramo bastantemente forte, para ser enxertado, e he preciso consequentemente, que elle tenha, ao menos, a grossura de hum bom dedo na parte, que deve ser enxertada; achando-se neste ponto, o enxertareis do mesmo modo, e observareis as mesmas precauções, que tenho recommendado para as baixas hasteas; porém ha huma attenção demais, que deveis ter, he de não deixar mais que 2 troncos dos 3, que plantastes ao principio, suppondo que todos 3 tenhão pegado bem, e supprimir neste caso o do meio, para dar mais campo aos outros 2; porque, occupando a terra mais longo tempo que as baixas hasteas, as suas raizes se confundirião juntas, se se deixassem todas; he bastante o deixar duas, e he preciso tambem usar de destreza, quando se vem a separar o segundo, depois que elles forem enxertados, para não fa-

ti-

tigar aquelle, que fica; para maior segurança que os garfos não falhem, isto he, que, faltando hum, o outro vingue, póde se pôr dous garfos sobre cada tronco a 4 pollegadas de distancia, que seja opposto hum ao outro, e desde que se conhecer que os olhos se dispõem a brotar, rebaixe-se a hastea sobre o melhor dos 2, e o mais baixo deve ser sempre preferido.

He necessario explicar presentemente as attenções, que se devem ter, tanto a respeito dos sujeitos, que se escolhem, para enxertar, como a respeito dos mesmos enxertos.

Se são amendoas, que plantaes, he necessario escolher as mais bellas, que poderdes achar, as mais brancas, de especie doce, e observar, que ellas sejão novas de anno; attendereis tambem, quando o grelo começar a sahir da terra, (que he o tempo mais critico) defendello o melhor, que poderdes, dos animaes destruidores, e particularmente dos arganazes, que cavão a terra ao redor, e a penetrão para achar a amendoa, que está debaixo. Destroem-se muito bem com vasos, que se enterrão á flor da terra ao pé dos muros, e que se enchem meios de agua, estes animaes, indo, e vindo se precipitão dentro, e se affogão: póde-se para este effeito usar dos potes de barro: póde-se tambem pôr dous pedaços de telha, á direita, e á esquerda do grelo, e deixallos ahi, até que os grelos estejão em hum certo vigor, isto embaraça-lhes o escavar a terra.

Se são troncos de ameixieiras, que plan-

taes

taes he preciso tomar ramos do anno, bem vigorosos, isto he, da grossura de hum dedo pequeno; cuja raiz seja boa, e o páo claro, e enterrallos quasi 8 pollegadas.

A respeito dos enxertos he preciso tirallos de arvores sans, e vigorosas, de plena producção, que sejão isentas da gomma, e de molestias, e de quem tenhais visto o fructo; digo mais, todo, o que he amante destas arvores, deverá elle mesmo cortar os ramos, porque hum Pomareiro, a quem isto se commette, póde fazer muitos equivocos por falta de ter hum certo espirito bem ordenado, e quantos mesmos se achão, que não sentem algum interesse por seu senhor, e que serião capazes de os tomar ao acaso, para se poupar alguns passos? Nada mais facil na estação dos fructos, que o ir passear no pomar de Montreuil, ou de alguns vizinhos, e demarçar as arvores, cujos fructos vos agradão, pondo-lhe rotulos; tornai ahi depois, quando for tempo de enxertar as plantas, e observai na escolha dos ramos, que tomardes, que elles sejão de huma força media, e guarnecidos de bons olhos duplicados; os mais grossos são ordinariamente gulosos, que se devem evitar, como acima disse, e os ramos fracos não tem olhos capazes de servir para borbulha. Senão estais em estado de fazer por vós mesmo esta operação, e que seja absolutamente preciso commettella a outro, tomai neste caso todas as precauções, que a prudencia vos suggerir, para que a escolha do ramo seja boa, e as especies marcadas com attenção. Póde-se para

es-

este effeito dar hum substituto a seu Pomareiro, conforme a razão do proverbio, que quatro olhos vem melhor que dous. A respeito daquelles, que se achão encerrados nas Provincias, e que não tem na sua vizinhança de que se prover a seu gosto, he preciso que elles recommendem áquelle, que elles encarregarem de sua commissão, o ordenar commodamente em caixotes os ramos, que elles fizerem vir distinctos por molhos, e por numeros, e introduzir o pé em pepinos pequenos para conservar a sua frescura; elles poderão ahi durar hum mez com esta precaução, sem se corromperem. Huma attenção semelhante, que se deve ter, quando se enxerta, he ter estes ramos em hum vaso, em que hajão duas pollegadas de agua, em quanto dura a operação de enxertar, para que o ar, e o Sol os não desequem.

Eu não fallo desta operação em particular do enxerto, que he conhecida hoje em todo o paiz; mas não deixarei com tudo de observar, que, para bem a fazer, se deve ter huma destreza, que não he commua á todos aquelles, que se encarregão de a fazer, desta fórma, quanto for possivel, he preciso segurar-se de hum intelligente obreiro; achão-se commummente nas vizinhanças de Paris; nos paizes mais remotos cada hum obrará, conforme lhe parecer.

Resta-me fallar dos troncos, isto he, das especies de ameixieiras proprias a enxertar o Pessegueiro. Nós só temos tres especies, que pedem hum sujeito particular, os dous violetes

tes temporão, e tardio, e o chevreuse; aquelles por huma experiencia bem reconhecida querem ser enxertados sobre a ameixa S. Julião, das quaes ha duas especies, a commum, e a Juré; a primeira póde servir na falta da segunda, porém esta he muito mais segura, e deve-se sempre tomalla com preferencia: todas as outras especies de Pessegos pedem a ameixa de Damasco, seja a grande, seja a pequena, que são conhecidas por toda a parte, porém a primeira he preferivel, distingue-se huma da outra, em que a grande tem o páo de hum pardo furtacór, hum pouco farinhoso, e o coração do renovo he esbranquiçado; a pequena pelo contrario tem o páo de hum escuro fechado igual, e o seu renovo he arroxado; algumas vezes se tirão estas especies do caroço, e neste caso se fica inteiramente seguro dellas; porém ordinariamente se tirão troncos do pé das arvores velhas, que traz fructo, ou de algum velho tronco arrancado pelas raizes, e elles são igualmente bons, com tanto que estejão em bom estado as raizes, e que não pertençáo ás velhas raizes, que ficárão na terra, que nada valem para replantar.

Quanto for possivel, devem-se tirar do ramo de anno; com tudo elles são bons ainda de dous annos. Aquelles, que os não tem na sua casa, ou na sua vizinhança, podem-se prover em Valleé, aonde se vendem commummente depois de Todos os Santos até o mez de Março; cumpre aqui conhecellos, e de bem dirigir-se: não poderei dar outras noções.

Achar-

Achar-se-ha sem dúvida, que são precisos mais cuidados, e sugeição, para formar o plano de huma latada, como acabo de dizer, do que para plantar arvores enxertadas; convenho nisso, porém reflicta-se ao mesmo tempo, quantas sortes de riscos se corre, plantando-as deste ultimo modo, e quanto he mortificante o ter cultivado hum plano durante muitos annos, e achar-se enganado no momento de o gozar; quero dizer, de achar fructos todos differentes, do que se esperava, seja pelo que pertence ao gosto, seja pelo que pertence á fecundidade; ha com tudo muitas pessoas, que experimentão esta desgraça, que he cruel para aquelle, que ama este fructo, e seu exemplo póde servir de lição. Ora o methodo, que proponho, tira todos os inconvenientes, e previne tudo, o que se póde temer, elle nada tem, além disto, de difficil na execução, e eu adianto mais, que se goza mais breve do fructo, do que plantando as arvores enxertadas, senão tiverdes para enxertar de borbulha, mais do que as teas baixas; porque he notorio, que esta arvore replantada, além dos riscos particulares, que ella corre, perde o primeiro anno em pegar, e formar novas raizes, mas não succede o mesmo áquella, que se enxerta no lugar: no mesmo anno, que a borbulha puxa, se começa a formar a sua cabeça por meio da capação, que se faz no ramo novo, e he muito mais facil o dar-lhe a fórma que requer, porque está moralmente certo, que se os segundo ramos, nascidos da primeira va-

ra,

ra, são sempre uniformes em grossura, e que por isso o succo se acha igualmente dividido; he constante, além disto, que hum sugeito, ou tronco, que permanece, aonde tomou o seu nascimento, se comporta sempre melhor em todas as suas idades, que outro transplantado; a interrupção da sua acção neste ultimo, e a mudança de terra lhe fazem necessariamente impressões, que não sómente retardão o seu crescimento; mas, que desordenão toda a sua economia; porque o que he que acontece? A astea, que se acha privada de repente dos succos nutrientes, que lhe davão a vida, cahe em huma especie de lethargo, e assim fica, até que o pé tenha formado novas raizes, que lhe forneção novos soccorros, e neste estado de soffrimento, ainda que ella não morra, he certo que suas partes exteriores, feitas preza do ar, e do Sol, experimentão huma alteração, que ellas não repárão já mais sufficientemente, para voltar ao seu primeiro estado: donde se segue, que o vigor não he já mais o mesmo, e que na ordem da natureza a sua duração deve ser menor. Eu vou mais longe, e digo, que se se applicasse a fazer experiencias sobre os differentes effeitos, que dahi resultão, se perceberia, que por huma consequencia desta primeira desordem, os fructos, que provém ao depois, perdem alguma cousa de sua qualidade; minha opinião he fundada sobre a confissão mesma de muitos daquelles, que tratão dos viveiros, que me tem segurado muitas vezes, que os fructos, que elles recolhião al-

gu-

gumas vezes, por acaso em seus viveiros de arvores de altos ramos, destinados a ser replantadas, erão muito superiores em gosto a tudo, o que vinha nos pomares, e me aconteceo a mim mesmo o provallos huma vez, e ser obrigado a concordar com elles; torno ao vigor, e á duração das arvores, e para authorizar meu sentimento, exporei algumas reflexões ao juizo público. Tem-se notado cem vezes, que huma Nogueira, deixada no lugar faz a sua astea, e a sua cabeça muito mais rapidamente, e mais regular que aquella, que se transplanta; sabe-se da mesma fórma, que hum Carvalho replantado não fórma já mais huma bella arvore, e que he preciso que elle seja produzido das landes; tem se tambem a experiencia, que as Cerejeiras domesticas, e as silvestres, nascidas do caroço, se elevão com huma facilidade toda differente daquellas, que se transplantão nos campos; eu poderia passar das arvores ás plantas dos jardins, e faria notar huma infinidade dellas, que acertão muito melhor no lugar, que quando ellas são replantadas, taes (por exemplo), como, as alfaces, chicorias, cebollas, cardo, legumes, e as raizes de toda a especie, etc. Tudo isto he muito demonstrado, para que se possa contestar, porém a constituição não he a mesma (dir-se-ha) em todas as plantas, não mais que nas arvores, eu convenho nisso, mas digo, que a ordem he sempre a mesma na vegetação, e que a natureza se contenta sempre melhor com suas producções livres, e não interrompidas, do que com aquellas, em que ella he des-

desarranjada. Ajuntarei tambem algumas provas de facto, ao que acabo de dizer: hum particular do meu conhecimento fez destruir a alguns annos huma parte d'hum máo bosque de 10 a 12 arpentes, e tendo percebido, que entre os abrolhos, de que elle estava cheio, se achavão muitas arvores novas de Macieira, e de Pereira, nascidas naturalmente de sementes, elles fez reservar todas as plantas novas, que podião ser enxertadas, e as fez enxertar na Primavera seguinte, huns de racha, outros em coroa, conforme a sua grossura; os enxertos vingárão perfeitamente, e desde o terceiro anno colheo fructos de huma bondade admiravel; mas he preciso dizer ao mesmo tempo, que, destruindo as outras arvores, elle as fez arrancar o mais longe que pode, e mandou fazer huma especie de escavação geral em todo o terreno, isto que contribuio muito a fazer aproveitar estas plantas enxertadas; de sorte, que ellas tem fornecido em dez annos cabeças mais grossas, do que as arvores replantadas terião feito em 25, e esta plantação, formada pelo acaso, se fez hum pomar de excellente producção, que vi com admiração.

Tenho observado huma cousa, que favorece ao meu assumpto, vem a ser o modo, com que nas vizinhanças de Pariz se fazem os pomares, que hão de servir para a fabrica da cidra, ou vinho de maçans: os particulares intelligentes vem tirar aqui annualmente todas as plantas novas, que elles podem achar nos viveiros com força competente, elles as trans-

plan-

plantão nos seus pomares, e as enxertão no fim de dous annos, quando estão bem pegadas; eu me encontrei muitas vezes com elles em os viveiros, e discorrendo nós á este respeito me certificárão, que suas especies assim enxertadas, sobre troncos tirados da terra, vingavão muito melhor, a todas as vistas, que plantando as arvores enxertadas. Eu me contento com o facto, sem querer levar o discurso mais longe sobre as causas, e creio que esta pequena digressão póde bastar para justificar, ao menos, que a minha opinião não he fundada sobre simples conjecturas, mas para fazer sensivel cada vez mais a utilidade da prática, que eu aconselho.

FIM.

INDICE

Dos Capitulos que se contém nesta obra.

P *Refacção.* Pag. III
CAP. I. *Do Pessegueiro em geral.* 1
CAP. II. *Das differentes especies de Pessegueiros, e da escolha, que se deve fazer delles.* 4
CAP. III. *Da boa escolha das arvores, e do modo de as tirar dos viveiros.* 9
CAP. IV. *Da situação, e exposição que pedem os Pessegueiros, e do modo de preparar as terras.* 17
CAP. V. *Do modo de plantar as arvores.* 22
CAP. VI. *Descripção do caniçado, e o modo de o fazer.* 30
CAP. VII. *Da poda.* 39
CAP. VIII. *Da decotação.* 59
CAP. IX. *Da primeira latada.* 71
CAP. X. *Da segunda latada.* 73
CAP. XI. *Do modo de descubrir os fructos, e do tempo proprio de os colher.* 75
CAP. XII. *Dos differentes insectos, que damnificão o tronco, e o fructo do Pessegueiro, e dos remedios que se podem applicar.* 77
CAP. XIII. *Das precauções que se devem tomar, durante os calores do estio.* 84
CAP. XIV. *Das coberturas.* 85
CAP. V. *Das enfermidade dos Pessegueiros.* 92

CAP.

CAP. XVI. *Das precauções, que se devem tomar para guarnecer as latadas.* 95
CAP. XVII. *Das lavouras.* 98
CAP. XVIII. *Se he bom o estrumar as latadas.* 100
CAP. XIX. *Do transporte das arvores para paizes remotos.* 105
CAP. XX. *Do modo de criar, e enxertar os Pessegueiros.* 108
CAP. XXI. *Methodo particular vara huma nova plantação.* 115

ER-

ERRATAS.

Pag.	*lin.*	*Erros.*	*Emmendas.*
9	19	tirallos	criallos
11	15	represente	apresente
ib.	27	albicorques	albricoques
17	6	acertão	vingão
20	25	ameixoeira	ameixieira
27	18	arrangamento	arranjamento
30	12	restringão	restrinjão
32	5	ganchines	ganchinhos
43	14	meia	meio
46	27	podados	podallos
49	17	constrangir	constranger
54	29	botado	brotado
64	20 21	a formando da latada	formando a latadá
82	31	persevera	preserva
95	25	se elles	se ellas
114	28	de o saber	de saber
117	18	ameixoeira	ameixieira

CATALOGO

DAS OBRAS DA AGRICULTURA

IMPRESSAS NA OFFICINA CHALCOGRAPHICA DO ARCO DO CEGO.

Discurso práctico ácerca da Maceração, e Cultura do Canamo, approvado pela Real Sociedade de Turim, 8.° 1799. com 2 Estampas.

Collecção de Memorias Inglezas, sobre a Cultura do Canamo; 8.° 1799. Collecç.

Tractado Historico, e Fysico das Abelhas, 4.° 1800. Com 1 Estampa. (*Aragão*) Orig.

Memoria sobre a Cultura do Arros, 4.° 1800. (*Seabra*) Orig.

Descripção sobre a Arvore Assucareira, 4.° 1800. Com 1 Estampa. (*Costa*) Orig.

Discursos sobre os Edificios Ruraes, 4.° 1800. Com 41 Estampas. Collecç.

Tractado da Cultura, Uso, e Utilidade das Batatas, 8.° 1800. Traducç.

Memoria sobre a Cultura das Batatas, 4.° 1800.

Canto dos Jardins, em Francez, e Portuguez, 4.° 1800. (*Delille*, e *Bocage*)

Memoria sobre as molestias dos Agricultores (*Falkener*) trad.

Manual práctico do Lavrador, com Estampas (*Chabouillé*) trad.

Tractado sobre os Pessegueiros. trad.

Ensayo sobre o melhoramento das terras.

Debaixo do Prelo.

Elementos d'Agricultura, com Estamp. (*Mitter Pacher*)

Memoria sobre a Agua relativamente a rega dos Prados.

Poema—Agricultura (*Rousset e Boccage.*)

Estas obras se vendem na loge da Officina Chalcografica ao Rocio. *Na da Viuva Bertrand e Filho, na de Borel Borel ao* Chiado. *Na de Estevão Semiond em* Coimbra. *Na de Antonio Alvares Ribeiro no* Porto.

Na mesma loge ao Rocio *se vendem tambem Retratos em preto, e illuminados, gravados por artistas Portuguezes; e caracteres typographicos de toda a qualidade elegantemente abertos por Nacionaes.*